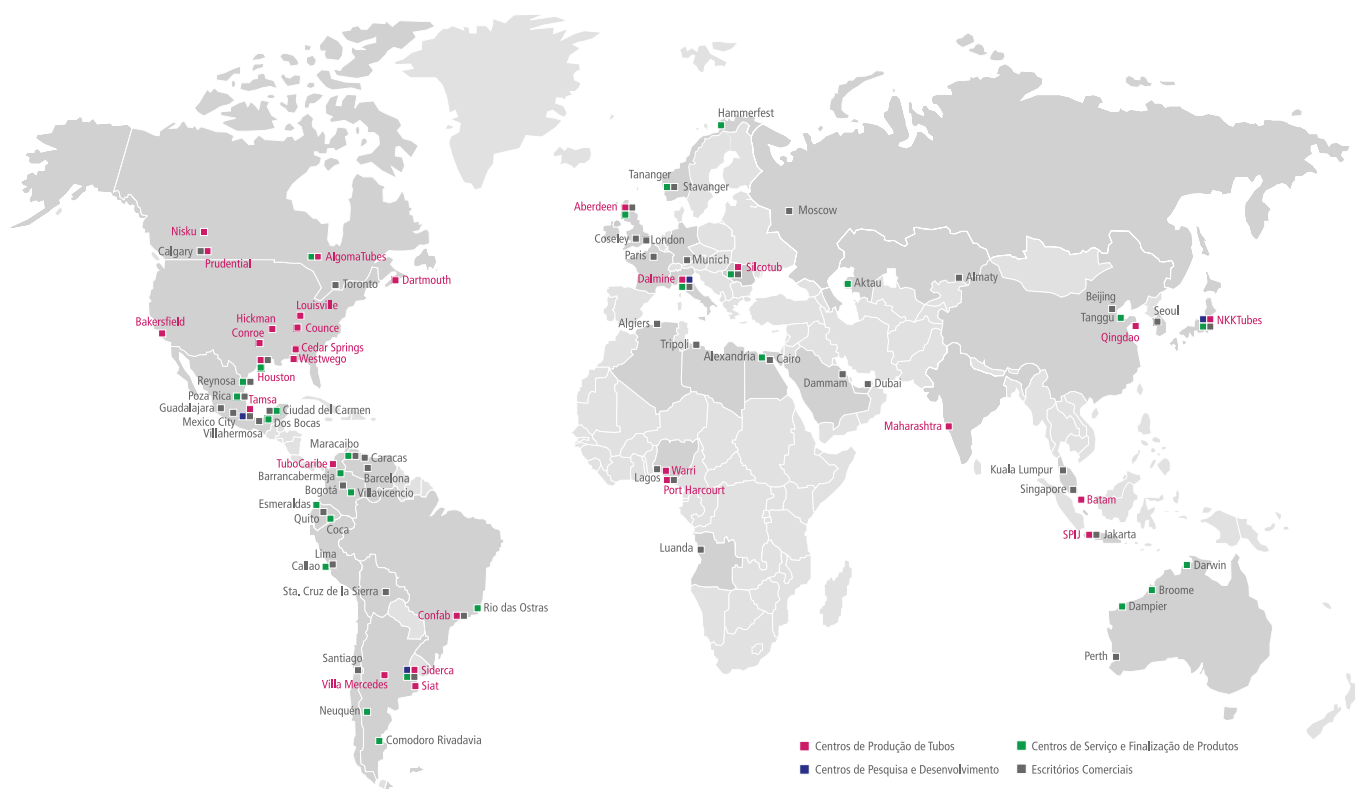


Relatório Anual 2009

Índice

- 04. Perfil da companhia
- 07. Mensagem aos acionistas
- 09. Relatório da administração
- 15. Tubos
- 15. Equipamentos
- 18. Conselho de administração
- 19. Demonstrações financeiras
- 64. Demonstração do fluxo de caixa

Perfil da Companhia



Nossa história

Em 1943, o banqueiro Gastão Vidigal, em sociedade com o industrial polonês Isydor Kleinberger, arrematou em um leilão a Fábrica Nacional de Tambores que havia sido desapropriada dos alemães em razão da Segunda Guerra Mundial. Assim, nos galpões de uma fábrica na Pompéia, em São Paulo, em meio à produção de tambores de aço, botijões de gás e geladeiras, a Confab iniciava a sua história.

Gastão Vidigal colocou seu filho Antônio Carlos Bueno Vidigal no comando da empresa. Foi ele que instituiu o caráter de seriedade, responsabilidade, transparência e valorização das pessoas, decisivo para a consolidação da Confab. O sucesso da companhia resultou também da preocupação constante em aprimorar a qualidade dos produtos e serviços, investir em tecnologia e no capital humano.

Com a criação da Petrobras, em 1953, e com o desenvolvimento da indústria de refino de petróleo no país, surgiu a oportunidade para a Confab de expandir seus negócios, iniciando a fabricação de equipamentos para a indústria de base.

Crescendo com o Brasil

Em 1961, a Confab iniciou a produção de tubos de aço soldados. Foi nessa época que fechou o primeiro contrato de grande porte: fornecimento de estacas tubulares para a construção da Usiminas.

Na década de 70, a Confab estruturou-se em duas unidades – tubos e equipamentos – construindo duas plantas em Pindamonhangaba, a 160 km da cidade de São Paulo. A empresa passou a atender às indústrias de petróleo, petroquímica e gás, mineração, siderurgia, celulose, saneamento e também usinas nucleares.

Ainda nessa época, já com Roberto Caiuby Vidigal à frente da empresa, a Confab percebeu que era o momento de conquistar novos mercados. Participou intensamente do programa de implantação de pólos petroquímicos, planejados para propiciar autosuficiência ao Brasil, e da ampliação do parque siderúrgico nacional.

Exportações e abertura de capital: novos desafios

A grande guinada para seu reconhecimento global veio no começo dos anos 80 quando, em parceria com a Cosipa, venceu uma licitação nos Estados Unidos para construir parte de um oleoduto de dois mil quilômetros de extensão, do Texas à Califórnia, da All American Pipeline. Foi então que a empresa ampliou sua rede comercial, de Cingapura e Teerã até Houston.

Foi também nos anos 80 que a direção da companhia apostou na abertura de capital como uma medida

importante para a perenização da empresa. Disponibilizou 60% de suas ações, na busca do crescimento, diversificação e captação de recursos externos.

Em função desses recursos captados – com a confiança de seus acionistas – a Confab teve energia para seguir sua atuação. Além de conquistar muitos acionistas.

Tenaris: líder global

Em 1993, em continuidade aos projetos de crescimento e globalização, foi realizada a troca de 30% das ações da Confab com a Siat, produtora de tubos de aço soldados do Grupo Techint, cujos valores e princípios eram semelhantes. As ações da empresa permaneceram listadas na Bovespa com 60% do seu capital em poder de acionistas brasileiros.

Com o objetivo de agregar valor e aumentar a gama de produtos oferecidos aos clientes, a Confab fez uma jointventure em 1998 com a empresa argentina Soco-Ril. A parceria foi firmada com a construção de um centro de excelência de revestimentos de tubos – hoje denominado Socotherm Brasil – também em Pindamonhangaba. No ano de 1999, o Grupo Techint adquiriu o controle acionário da Confab e Roberto Vidigal foi convidado a permanecer na posição de presidente da empresa.

Em 2001 surgiu a marca Tenaris que, inicialmente, representou uma aliança estratégica entre oito reconhecidas produtoras de tubos de aço, com e sem costura, estrategicamente localizadas ao redor do mundo. Foi no ano seguinte que a empresa fechou alguns dos maiores contratos de exportação de sua história: o fornecimento de tubos para o Projeto Camisea, no Peru; OCP, no Equador; Gasyrg, na Bolívia e Carina & Aries, na Argentina.

Atualmente, é líder global na produção de tubos de aço e serviços para perfuração, terminação e produção em poços de petróleo e gás, e líder no fornecimento de produtos tubulares e serviços para plantas de processamento e geração de energia para aplicações industriais especializadas e automotrizes.

Por meio de uma rede integrada de produção, serviço e centros de pesquisa e desenvolvimento, a empresa trabalha junto aos clientes para responder às suas necessidades na entrega pontual de produtos de alta performance em ambientes operativos cada vez mais complexos.

TenarisConfab e Confab Equipamentos

No Brasil, devido à incorporação da Tenaris, as unidades da Confab foram denominadas como: TenarisConfab e Confab Equipamentos.

A TenarisConfab é líder na produção e no fornecimento de tubos de aço soldados para a indústria energética brasileira e líder na exportação desses produtos para América Latina. A Confab Equipamentos produz equipamentos metálicos de médio e grande porte utilizados nas indústrias química, petroquímica, siderúrgica, energética e de geração de vapor, petróleo e gás, celulose, infraestrutura, engenharia, construção, além de tanques para armazenamento em postos de combustíveis.

Com a missão de cada vez mais agregar serviços aos produtos, a TenarisConfab mantém uma base em Rio das Ostras (RJ) para atender aos clientes das bacias de Campos, de Santos e do Espírito Santo. Além de entregar, dentro do sistema just-in-time, tubos de aço para utilização em poços de petróleo e gás, a

Companhia oferece também outros serviços como administração de estoque.

Há seis anos, a Confab produz também hastes de bombeio e acessórios para aplicação no mercado onshore. Para atender à demanda dos clientes por tubos com revestimentos especiais, a Confab beneficia-se da parceria global que a Tenaris mantém com a Socotherm.

Na Bovespa, há 30 anos

Ao aderir ao Nível 1 de Governança Corporativa, a Confab confirmou o comprometimento que mantém com os investidores desde o primeiro dia de abertura de seu capital. Com critérios adicionais aos exigidos pela lei, o seletor grupo de empresas do qual a Confab participa visa única e exclusivamente proporcionar mais segurança àqueles que decidem investir na Companhia.

Com o split das ações, em 2004, buscou-se mais liquidez para as ações da Confab e, mais uma vez, o mercado respondeu positivamente com a valorização dos papéis da empresa.

Em 2005 a empresa comemorou 25 anos de capital aberto na Bolsa de Valores de São Paulo e recebeu o selo de Assiduidade da APIMEC SP – Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais – pelos anos consecutivos de apresentação na instituição.

Ao longo desses anos e sustentada por uma atuação sempre transparente e responsável, a Confab conquistou a confiança do mercado e de seus acionistas.

Mensagem aos acionistas

Senhores acionistas,

No ano de 2009, nossa determinação para vencer grandes desafios foi amplamente testada. No entanto, os desdobramentos da crise financeira global iniciada no final de 2008 não nos impediram de alcançar bons resultados; porém, estabelecem desafios ainda maiores para 2010. No Negócio Tubos, principal atividade da companhia, a conclusão dos projetos de gasodutos de maior envergadura no mercado doméstico e a menor demanda externa devido à forte desaceleração da economia mundial nos levam a começar 2010 com uma menor carteira de pedidos em comparação à do início do ano passado.

A companhia manteve ao longo de 2009 um importante nível de atividade, focado principalmente no fornecimento para projetos no Brasil, cujos contratos, em sua maioria, foram assinados em 2008.

O nível de faturamento consolidado foi de R\$ 2,1 bilhões (R\$ 2,3 bilhões em 2008), com destaque para o faturamento do Negócio Equipamentos, que atingiu R\$ 369 milhões, com um crescimento de 22,6% em relação ao ano anterior.

A receita líquida do Negócio Tubos em 2009 foi de R\$ 1,8 bilhão, o que representou um decréscimo de 10,7% em relação a 2008 (R\$ 2,0 bilhões).

O destaque dos produtos tubulares no período foi o incremento de 41,8% (31,9 mil toneladas) comparado a 2008 no volume de produtos com alto valor agregado para aplicação na prospecção de poços de petróleo (OCTG - *Oil Country Tubular Goods*).

No Negócio Equipamentos, a demanda doméstica por equipamentos industriais no setor de petróleo e petroquímica manteve-se sólida devido ao plano iniciado pela Petrobras de construção de novas refinarias, assim como às melhorias na qualidade de combustíveis visando o atendimento aos requisitos de meio ambiente e ao aumento de capacidade das que se encontram em operação. Isso nos possibilitou encerrar 2009 com um significativo número de projetos em carteira, que somavam R\$ 478 milhões.

Iniciamos o ano de 2010 com um baixo nível de carteira de R\$ 249 milhões (no ano anterior foi de R\$ 1,3 bilhão) e um cenário de demanda retraída no mercado doméstico, principalmente no primeiro semestre. No mercado externo, a evolução desfavorável do nível de taxa de câmbio, em conjunto com a queda dos preços de gás natural no mercado internacional – o que afeta a demanda por novos projetos –, continua comprometendo as oportunidades de negócio.

Nesse cenário, o segmento de OCTG deve destacar-se no Brasil devido aos planos de investimento anunciados pela Petrobras e outras empresas privadas.

No segundo semestre, esperamos uma ligeira melhora na demanda de projetos de dutos tanto no Brasil (alcooldutos e novas linhas offshore) como no exterior. Apesar de uma taxa de câmbio desfavorável, com as melhorias de eficiência na planta e o apoio de nossos fornecedores esperamos que a empresa possa ser mais competitiva principalmente nos mercados mais próximos, como América do Sul e Caribe.

Para o Negócio Equipamentos, além do importante faturamento de 2009, encerramos o ano com um significativo nível de pedidos em carteira no valor de R\$ 478 milhões. Estimamos a manutenção do nível de atividade ao longo de 2010 devido a projetos de modernização e novas refinarias da Petrobras e à evolução do projeto da usina nuclear de Angra 3. Essa situação da carteira, aliada aos investimentos em refinarias, nos faz prever a manutenção da performance desse negócio.

Com base nesse cenário positivo do Negócio Equipamentos, concluiremos este ano a construção de um novo pavilhão de 7 mil m2 que visa aumentar a atual capacidade de produção em 25%, com foco em fabricação de equipamentos como vasos e reatores de processo, fornos petroquímicos, equipamentos para armazenamento de gases (esferas) e combustíveis (tanques), sistemas de evaporação para plantas de celulose, sistemas de precipitação para plantas de alumina etc.

Podemos constatar que, apesar dos enormes desafios de 2009, a companhia foi capaz de manter um nível de atividade adequado, explorando as oportunidades de negócio atuais e preparando o terreno com investimentos para as oportunidades futuras.

Esses bons resultados nos motivam a continuar focados e comprometidos, pois o ano corrente já nos apresenta os seus desafios. Nessa jornada, vamos seguir defendendo os interesses de nossos clientes, fornecedores, colaboradores e acionistas.

Mais uma vez, agradecemos a todos pelo apoio.



Roberto Caiuby Vidigal
Presidente do Conselho de Administração

Relatório da administração

Senhores Acionistas,
A Administração da Confab Industrial S.A. submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia e suas controladas, com o parecer dos auditores independentes, referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009.

1. Comentários sobre o desempenho

Introdução

A Companhia, ao longo do ano 2009, manteve um importante nível de atividade focado principalmente no fornecimento para projetos no Brasil e cujos contratos foram assinados em sua maioria no ano anterior.

O nível de faturamento consolidado foi de R\$ 2,1 bilhões (R\$ 2,3 bilhões em 2008), com destaque para o faturamento do Negócio Equipamentos que atingiu R\$ 369 milhões, com um crescimento de 22,6% em relação ao ano anterior.

A carteira de pedidos do Negócio Tubos, que iniciou o ano em R\$ 1,3 bilhão, registrou uma significativa redução no volume, encerrando o exercício com R\$ 249 milhões, resultado da fraca demanda no mercado interno em função da conclusão dos projetos de gasodutos de maior envergadura, que permitiram manter um alto nível de ocupação de nossas plantas nos últimos anos. No mercado de exportação, também tivemos uma queda significativa de demanda em comparação a 2008 como reflexo da crise econômica mundial.

No Negócio Equipamentos, a procura por equipamentos industriais no Brasil, principalmente no setor de petróleo e petroquímica, manteve-se sólida devido ao plano iniciado pela Petrobras de construção de novas refinarias,

assim como melhorias e aumento de capacidade das refinarias em operação. Isso nos possibilitou encerrar 2009 com um significativo número de projetos em carteira, que somavam R\$ 478 milhões.

No ano foram realizados diferentes investimentos, destacando-se a adequação da nossa principal linha de produção de tubos para a fabricação de dutos com uma maior espessura de aço, visando atender ao fornecimento offshore (projeto Tupi), cujas entregas foram concluídas em dezembro de 2009.

Receita

A Confab Industrial S.A. e suas controladas registraram uma receita operacional líquida de R\$ 2,1 bilhões em 2009, valor 6,3% inferior a 2008. No Negócio Tubos, a diminuição do volume de vendas, tanto no mercado interno como no externo, contribuiu para a redução da receita. O Negócio Equipamentos registrou um acréscimo de 22,6% em relação ao ano anterior, com maior atividade nos segmentos de petróleo e petroquímica.

Resultado consolidado

No ano de 2009, o lucro líquido registrado foi de R\$ 205,5 milhões, comparado a R\$ 508,1 milhões no ano de 2008. O lucro por ação foi de R\$ 0,5143 em 2009, comparado a R\$ 1,4066 em 2008.

Esse resultado é composto de:

- A receita líquida atingiu o valor de R\$ 2,1 bilhões em 2009. A margem bruta consolidada ficou em 30,0%, inferior à atingida em 2008 de 34,0%.
- As despesas com vendas, gerais e administrativas apresentaram uma diminuição de 29,5% em comparação a 2008 (8,1% sobre vendas em 2009, sendo de 10,7% sobre vendas em 2008), devido

principalmente à diminuição de despesas com frete das obras faturadas.

- Os honorários, incluindo encargos sociais dos administradores, totalizaram R\$ 7,0 milhões (R\$ 7,5 milhões em 2008).
- Foram contabilizadas outras despesas operacionais líquidas no valor de R\$ 3,8 milhões em 2009. Esse valor é comparado a uma despesa operacional líquida de R\$ 35,9 milhões em 2008, ano em que foram constituídas provisões para contingências de processos em diferentes instâncias judiciais.
- O resultado de equivalência patrimonial mostrou um lucro de R\$ 3,5 milhões que se compara a um ganho de R\$ 14,1 milhões registrados em 2008. A Confab Industrial S.A. possui participações acionárias nas empresas SIAT S.A. (30%), empresa argentina fabricante de tubos de aço soldados e Tenaris Confab Hastes de Bombeio S.A. (49%), empresa especializada na fabricação e comercialização de hastes de bombeio e outros materiais para utilização no segmento de petróleo e petroquímica.

A participação da SIAT no resultado da Companhia representou um ganho de R\$ 1,6 milhão em 2009 contra um ganho de R\$ 12,5 milhões em 2008. O nível de atividade registrado no ano de 2009 foi 53,7% menor do que no ano anterior.

A participação da Tenaris Confab Hastes de Bombeio S.A. representou, em 2009, um ganho de R\$ 1,9 milhão contra R\$ 1,6 milhão em 2008, com fornecimento de hastes para bombeamento de petróleo nos mercados interno, principalmente para a Petrobras, e externo.

- O resultado financeiro líquido do ano de 2009 registrou uma despesa de R\$ 177,5 milhões (receita de R\$ 265,2 milhões em 2008), composto de: i) juros líquidos de operações passivas e ativas registraram uma receita de R\$ 17,5 milhões em 2009 e uma receita de R\$ 24,9 milhões em 2008; ii) variação cambial e resultados de forwards (contratos de câmbio futuro) registraram uma despesa líquida de R\$ 191,1 milhões em 2009 contra uma receita líquida de R\$ 244,8 milhões em 2008; iii) despesas bancárias e outros impostos sobre receitas financeiras de R\$ 3,9 milhões em 2009 e R\$ 4,5 milhões em 2008.

EBITDA

O EBITDA não é uma medida utilizada pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, porém é utilizado pela Companhia como indicador de geração bruta de caixa. Como não tem um significado padronizado, nossa definição pode não ser comparável à utilizada por outras companhias.

O resultado medido pelo EBITDA (Lucro Antes de Juros, Imposto de Renda, Depreciação e Amortização) no ano de 2009 foi de R\$ 480,7 milhões (R\$ 498,8 milhões em 2008), conforme demonstrado abaixo:

	R\$ milhões	
	2009	2008
Lucro Operacional	279,0	763,7
Equivalência Patrimonial	(3,5)	(14,1)
Receitas Financeiras	(19,3)	(277,0)
Despesas Financeiras	196,8	11,8
Depreciação e Amortizações	34,6	34,7
Participação de Empregados	(6,9)	(20,3)
EBITDA	480,7	498,8

Endividamento / Caixa líquido

A dívida financeira total em 31 de dezembro de 2009 era de R\$ 92,2 milhões, 0,5% de curto prazo e 99,5% de longo prazo.

Ao final do período, o caixa líquido (disponibilidades menos empréstimos e financiamentos bancários de curto prazo) totalizou R\$ 546,2 milhões. Do total de disponibilidades (R\$ 546,7 milhões), 79,3% encontravam-se aplicados em US\$.

Investimentos

Neste exercício foram investidos R\$ 50,3 milhões (em 2008 R\$ 25,0 milhões), principalmente na ampliação e modernização de fábricas, reforçando o processo de atualização tecnológica que visa a melhoria da qualidade, a automação, a produtividade e a competitividade.

Destaca-se o investimento de R\$ 28 milhões destinados à ampliação da gama de produtos que permitiu a fabricação de tubos para o gasoduto offshore para o campo de Tupi.

2. Governança corporativa

Desde 2003, a Companhia adere ao Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa.

Valor de mercado

A cotação das ações preferenciais da Companhia (CNFB4) em 2009 encerrou o ano em R\$ 5,13 por ação, com valorização de 48% (o Ibovespa valorizou 83% no período). Em 2008, a CNFB4 havia desvalorizado 36% contra 41% do Ibovespa. O valor de mercado da Companhia, estimado com base na cotação de fechamento de 2009 da ação preferencial, era de R\$ 2,1 bilhões.

Dividendos e juros sobre capital próprio

Durante o ano, foi deliberado a título de antecipação de dividendos do exercício 2009 o pagamento de juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 73,6 milhões, valor que excede o mínimo obrigatório, dos quais foram pagos até 31 de dezembro de 2009 o montante de R\$ 54,1 milhões.

Programa de recompra de ações aprovado em 19 de fevereiro de 2009

Durante a vigência do programa de recompra aprovado pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 19 de fevereiro de 2009 e encerrado em 18 de fevereiro de 2010, foram adquiridas 2.889.480 ações preferenciais. O Conselho, em reunião do dia 23 de fevereiro de 2010, resolveu propor para aprovação da Assembléia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 14 de abril de 2010, o cancelamento das ações adquiridas sem redução do capital social.

Novo programa de recompra de ações

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 23 de fevereiro de 2010, aprovou um novo programa de recompra de ações preferenciais de emissão da Companhia para fins de permanência em tesouraria, para posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social. O programa limita-se à aquisição de até 11.839.000 ações preferenciais (5% das ações da classe) e vigorará pelo prazo de um ano a contar de 01 de março de 2010 até o dia 28 de fevereiro de 2011.

3. Gestão de riscos e controles Internos

A Companhia possui um sistema de gestão de riscos que tem por objetivo proporcionar um adequado grau de segurança sobre suas operações. Os controles internos são testados e analisados por auditorias internas e externas, a fim de garantir sua confiabilidade.

4. Auditoria independente

A política adotada pela Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes está fundamentada na preservação da independência do auditor externo, atendendo às normas brasileiras e internacionais.

Durante o ano de 2009, contratamos nossos auditores externos para serviços de consultoria tributária na área de impostos diretos, com duração inferior a um ano, no montante de R\$ 79.520,68, equivalentes a 14% do valor anual contratado a título de serviços de auditoria independente.

5. Responsabilidade social e gestão de pessoas

Apoio a projetos sociais

A Companhia busca a prática de social corporativa por meio de ações que levam em consideração as necessidades do público com o qual interage. Dentro dessa proposta, está empenhada em identificar as necessidades das comunidades onde atua, além de enfatizar o respeito ao meio ambiente.

Em 2009, o investimento da Companhia em resposta à sua política de desenvolvimento social corporativa foi de R\$ 2,1 milhões. Desse valor, R\$ 1,2 milhão foi utilizado com base na lei de incentivo à cultura (Lei Rouanet).

Dentre os projetos apoiados pela Companhia destacam-se: Projeto Pinda Florida, que se sustenta no tripé conhecimento, educação e conservação do patrimônio ambiental a partir do Parque Municipal do Trabiçu; a Corrida Pinda, que se tornou um dos maiores eventos já realizados na região; e o Prêmio por Excelência no Estudo, que visa estimular, destacar e premiar estudantes que apresentam um excelente desempenho escolar.

A Confab manteve o apoio aos projetos Saindo das Ruas, beneficiando mais de 2.000 crianças e adolescentes que são mantidas nas escolas, melhorando seu desempenho escolar, disciplina e frequência. O Espaço da Criança Anália Franco conta com o apoio da empresa no programa de bolsas de estudos para adolescentes do ensino médio, além do cursinho pré-vestibular.

Institucional

Em 2009, utilizando o benefício da lei de incentivo à cultura (Lei Rouanet) foi investido R\$ 1,2 milhão, dividido nos seguintes projetos:

- Conclusão da Segunda Fase da Restauração do Palacete 10 de Julho, de Pindamonhangaba - R\$ 656 mil;
- Projeto Saindo das Ruas – R\$ 239 mil;
- Projeto Guri – R\$ 300 mil.

Capital humano – o maior valor da companhia

Em 2009, contando com um total de 2.784 funcionários, a Companhia investiu, através de sua universidade corporativa, Tenaris University, mais de R\$ 2,6 milhões em cursos técnicos, de gestão, de informática, idiomas e pós-graduações. Foram realizadas mais de 132 mil horas de treinamento, representando 48 horas de treinamento por funcionário.

Meio ambiente, segurança e saúde ocupacional.

Em 2009, a Confab destinou R\$ 2,4 milhões em investimentos nas áreas de meio ambiente, saúde e segurança do trabalho. Demos continuidade no SGMASS (Sistema de Gestão de Meio Ambiente, Saúde e Segurança) e concluímos as atividades de melhoria em assuntos como o tratamento aos desvios identificados pelos funcionários no sistema TSE (Tenaris Safety and Environment), os quais exigiam investimento.

No Negócio Tubos, destacaram-se na parte de meio ambiente o projeto de adequação da ETE (Estação de Tratamento de Efluentes) para reuso da água, o sistema de correção de PH e cloro para água potável, a construção do galpão para central de resíduos e a adequação do depósito de inflamáveis para evitar vazamentos e acidentes do trabalho. Em segurança destacaram-se o sistema contra incêndio na cabine de verniz da Fábrica 6 e o sistema de exaustão nas escovas do colarinho no Revestimento 4.

No Negócio Equipamentos, foram adquiridos novos exaustores e efetuada a troca de piso no refeitório para melhorar a segurança.

Qualidade de vida

A Confab desenvolve várias ações para contribuir com a melhoria da qualidade de vida de seus funcionários. Em 2009, em assistência médica e odontológica foram investidos R\$ 10,8 milhões. A alimentação dos funcionários demandou um investimento de R\$ 4,7 milhões e o transporte, R\$ 2,9 milhões. Mais de R\$ 0,9 milhão foi investido em outros benefícios como, subsídios farmacêuticos, materiais escolares, brinquedos, cestas de natal e enxovais para recém-nascidos.

Perspectivas para 2010

Negócio Tubos

A Companhia inicia o ano de 2010 com um baixo nível de carteira de R\$ 249 milhões (o ano anterior foi de R\$ 1,3 bilhão) e um cenário de demanda retraída no mercado doméstico, principalmente no primeiro semestre, causado pelo término dos grandes projetos onshore de transporte de gás por parte da Petrobras (Gasene, Plangas, Gasduc etc).

No mercado de exportação, os altos custos provocados pelos atuais níveis de taxa de câmbio, em conjunto com os baixos níveis de preços de gás natural no mercado internacional, continuam prejudicando as oportunidades de negócio no exterior.

Nesse cenário, destaca-se no Brasil o segmento de OCTG (Oil Country Tubular Goods) – produtos utilizados em revestimento de poços de petróleo –, que deve manter-se sólido devido aos planos de investimento anunciados pela Petrobras e outras empresas privadas.

No segundo semestre, estima-se uma ligeira melhora na demanda de projetos de dutos tanto no Brasil (alcooldutos e novas linhas offshore) como no exterior. Apesar de uma taxa de câmbio desfavorável, espera-se que, com as melhorias de eficiência na planta e o apoio de nossos fornecedores em mercados mais próximos, como América do Sul e Caribe, a empresa possa ser mais competitiva.

Negócio Equipamentos

Ainda considerando o importante faturamento de 2009, encerramos o ano com um significativo nível de pedidos em carteira no valor de R\$ 478 milhões, composto principalmente por projetos do segmento de petróleo e petroquímica.

Estimamos a manutenção do nível de atividade ao longo de 2010, sustentado por projetos de modernização e novas refinarias da Petrobras e pela evolução do projeto da usina nuclear de Angra 3.

Essa situação da carteira, aliada aos investimentos em refinarias, faz prever a manutenção da performance deste negócio.

Com base nesse cenário e com o objetivo de aumentar a capacidade de produção em 25%, está em construção um novo pavilhão de 7 mil m² com foco em fabricação de equipamentos como vasos de processo, fornos petroquímicos e tambores de coque para refinarias.

Tubos

As vendas de produtos tubulares soldados em 2009 totalizaram 293,3 mil toneladas, registrando uma variação negativa de 38,7% em relação às 478,4 mil toneladas faturadas em 2008. O mercado interno foi responsável pela maior parcela do volume faturado em 2009, respondendo por 72,4% do total.

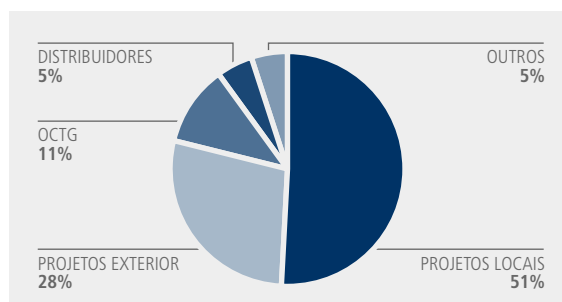
A redução do faturamento no mercado interno deveu-se à fraca demanda de projetos de dutos após a finalização das obras dos grandes gasodutos troncais do Plangas. Por outro lado, foram faturadas 31,9 mil toneladas em produtos com alto valor agregado para aplicação na prospecção de poços de petróleo (OCTG - Oil Country Tubular Goods), registrando um incremento de 41,8% comparado a 2008.

No mercado de exportação também tivemos uma redução de demanda como consequência da crise

econômica mundial, dos altos custos provocados pela apreciação do Real frente ao Dólar Americano e dos baixos preços do gás natural que retraíram ainda mais a demanda por novos gasodutos.

A receita líquida do Negócio Tubos em 2009 foi de R\$ 1,8 bilhão, o que representou um decréscimo de 10,7% em relação a 2008 (R\$ 2,0 bilhões).

Durante o ano de 2009, os principais segmentos faturados foram:

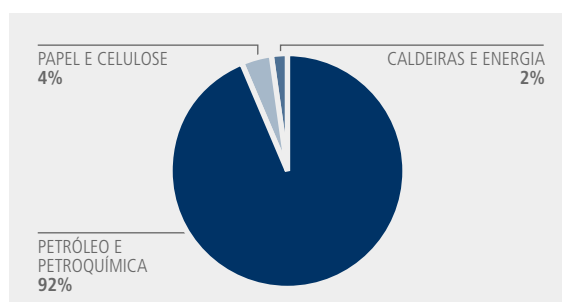


Equipamentos

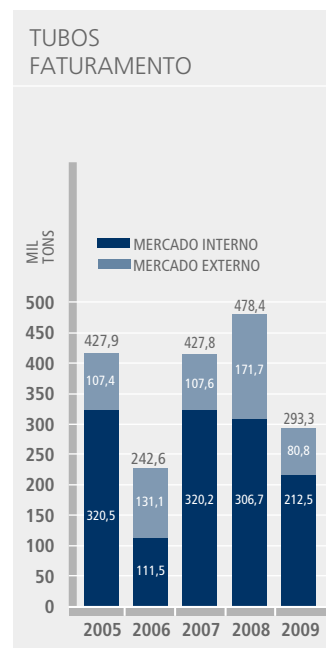
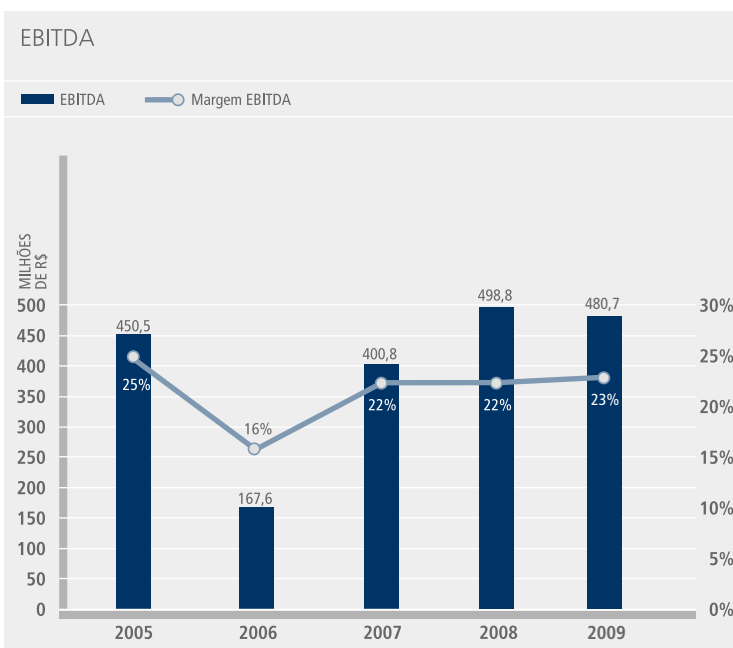
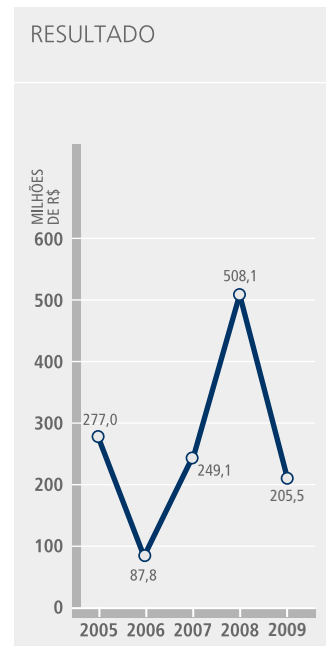
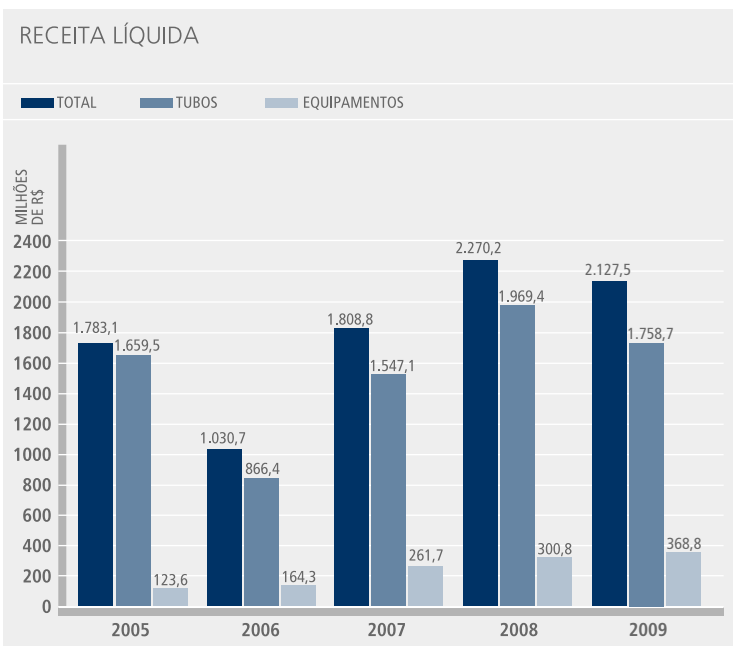
As operações de equipamentos industriais, que incluem fabricação e montagem, apresentaram um acréscimo no nível nominal de produção em fábrica, alcançando 751 mil homens-horas em 2009, contra 625 mil homens-horas em 2008, consequência de uma maior demanda no setor de petróleo e petroquímica.

A receita líquida do Negócio Equipamentos em 2009 foi de R\$ 368,8 milhões, apresentando um acréscimo de 22,6% em relação ao período anterior (R\$ 300,8 milhões).

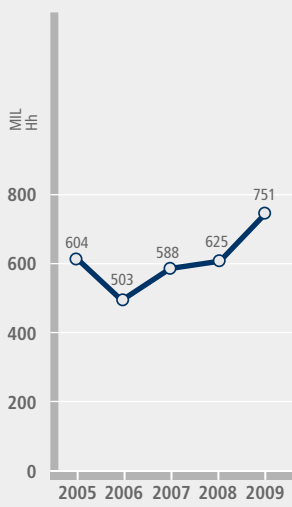
Durante o ano de 2009, os principais segmentos que contribuíram para a receita foram:



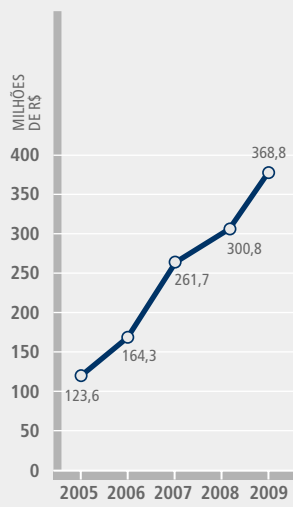
TenarisConfab em números



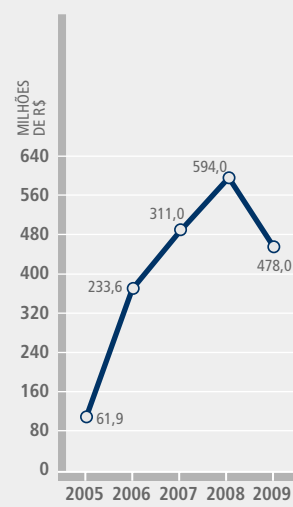
EQUIPAMENTOS
NÍVEL DE ATIVIDADE



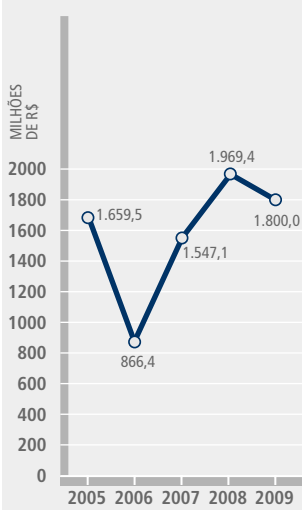
EQUIPAMENTOS
RECEITA LÍQUIDA



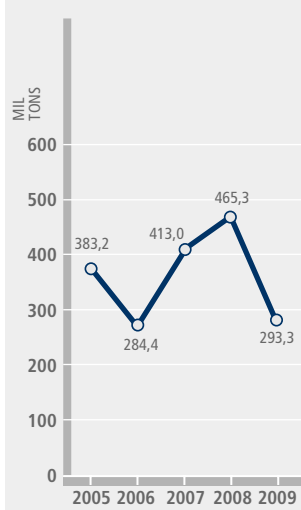
EQUIPAMENTOS
CARTEIRA



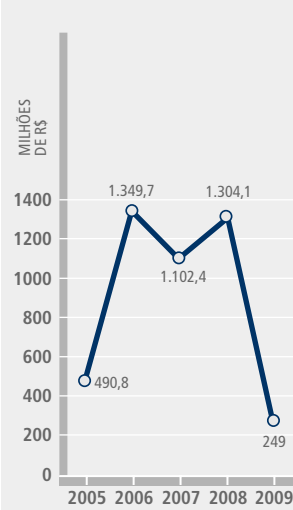
TUBOS
RECEITA LÍQUIDA



TUBOS
PRODUÇÃO



TUBOS
CARTEIRA



Conselho de administração

Presidente

Roberto Caiuby Vidigal

Vice-Presidentes

Guillermo Héctor Noriega

Paolo Felice Bassetti

Conselheiros

Carlos Eduardo Bacher

João Pedro Gouvêa Vieira Filho

Rinaldo Campos Soares

Tomas Tomislav Antonin Zinner

Victor Adler

Diretoria

Diretor Presidente

Roberto Caiuby Vidigal

Diretor Vice-Presidente Executivo

Negócio Tubos

Tulio Cesar do Couto Chipoletti

Diretor Vice-Presidente Executivo

Negócio Equipamentos

Emyr Elias Berbare

Diretor de Vendas Locais

Nicolau Marcelo Bernardo

Diretor de Planejamento Estratégico

Juan Carlos Satostegui

Diretor Administrativo-Financeiro e Relações com Investidores

Marcelo Héctor Barreiro

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2009 e de 2008

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado

Balanço patrimonial

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	506.179	432.318	546.696	466.715
Títulos e valores mobiliários (Nota 3)	78.062	–	78.062	–
Contas a receber (Nota 4)	391.161	372.546	414.437	387.144
Estoques (Nota 5)	193.269	605.086	194.545	605.211
Partes relacionadas (Nota 11)	–	5.350	–	2.675
Impostos a recuperar (Nota 6)	52.037	143.834	54.153	147.444
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 17a)	32.489	36.619	33.614	37.917
Despesas pagas antecipadamente e outras	2.040	43.355	2.336	43.746
Total do ativo circulante	1.255.237	1.639.108	1.323.843	1.690.852
NÃO CIRCULANTE				
Realizável a longo prazo:				
Partes relacionadas (Nota 11)	16.451	12.320	16.451	12.320
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 17a)	22.094	18.149	23.803	19.712
Impostos a recuperar (Nota 6)	7.617	5.447	19.262	14.658
Depósitos judiciais	36.549	34.294	39.222	36.966
Outros créditos	82	708	82	708
Investimentos:				
Empresas controladas e coligadas (Nota 7)	171.821	187.743	72.687	90.345
Outros investimentos	–	–	65	84
Imobilizado (Nota 8)	230.470	212.482	243.078	226.154
Intangível (Nota 9)	1.875	3.051	1.875	3.088
Total do ativo não circulante	486.959	474.194	416.525	404.035
Total do ativo	1.742.196	2.113.302	1.740.368	2.094.887

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
CIRCULANTE				
Fornecedores (Nota 10)	104.254	219.375	81.198	173.489
Empréstimos e financiamentos (Nota 12)	506	12.550	506	12.550
Adiantamentos de clientes (Nota 13)	72.880	367.679	76.910	372.771
Impostos e contribuições a recolher	15.243	26.281	20.491	36.091
Parcelamento Especial (Nota 14)	3.396	2.975	3.396	3.490
Salários e encargos sociais	20.468	19.643	26.082	22.256
Provisão para participação dos empregados nos lucros	5.988	16.489	6.431	17.526
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	19.012	90.012	19.012	92.687
Outras contas a pagar	13.041	5.861	13.364	6.819
Total do passivo circulante	254.788	760.865	247.390	737.679
NÃO CIRCULANTE				
Exigível a longo prazo				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	–	12.463	–	12.549
Empréstimos e financiamentos (Nota 12)	91.740	14.086	91.740	14.086
Parcelamento Especial (Nota 14)	5.851	11.697	5.851	11.786
Provisão para contingências (Nota 15)	74.550	71.268	80.120	75.864
Total do passivo não circulante	172.141	109.514	177.711	114.285
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social (Nota 16a)	602.419	431.419	602.419	431.419
Reserva de capital	309	309	309	309
Reservas de lucros	724.219	807.179	724.219	807.179
Ações em tesouraria (Nota 16f)	(11.837)	(34.628)	(11.837)	(34.628)
Ajustes de avaliação patrimonial	157	38.644	157	38.644
Total do patrimônio líquido	1.315.267	1.242.923	1.315.267	1.242.923
Total do passivo e patrimônio líquido	1.742.196	2.113.302	1.740.368	2.094.887

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do resultado

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	2.503.337	2.535.096	2.629.313	2.674.302
Impostos sobre vendas	(476.720)	(372.943)	(501.840)	(404.084)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.026.617	2.162.153	2.127.473	2.270.218
Custo dos produtos e serviços vendidos	(1.447.071)	(1.448.535)	(1.492.779)	(1.498.587)
Lucro bruto	579.546	713.618	634.694	771.631
DESPESAS OPERACIONAIS				
Vendas	(91.315)	(166.716)	(93.150)	(168.736)
Gerais e administrativas	(74.781)	(72.701)	(77.744)	(75.196)
Honorários e encargos dos administradores (Nota 11)	(7.043)	(6.933)	(7.043)	(7.458)
Outras despesas operacionais, líquidas (Nota 18)	(1.869)	(33.693)	(3.753)	(35.866)
	(175.008)	(280.043)	(181.690)	(287.256)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL E DO RESULTADO FINANCEIRO	404.538	433.575	453.004	484.375
Resultados de equivalência patrimonial (Nota 7)	25.377	54.439	3.541	14.064
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	429.915	488.014	456.545	498.439
Varição cambial líquida (Nota 19)	(111.899)	181.935	(125.115)	187.616
Despesas financeiras	(71.350)	(11.725)	(71.715)	(11.763)
Receitas financeiras	18.260	85.588	19.316	89.382
	(164.989)	255.798	(177.514)	265.235
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA, DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E DA PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA DOS EMPREGADOS	264.926	743.812	279.031	763.674
Imposto de renda e contribuição social (Nota 17b)	(53.454)	(217.083)	(66.559)	(235.335)
Participação estatutária dos empregados (Nota 20)	(5.929)	(18.639)	(6.929)	(20.249)
Lucro líquido do exercício	205.543	508.090	205.543	508.090
Lucro líquido por ação – R\$	0,51429	1,40664		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

	Reserva de Capital				Reserva de Lucros					Total
	Capital Social	Investimentos incentivados	Reserva de reavaliação	Reserva legal	Para aumento de capital	Retenção de lucros	Ações em tesouraria	Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	
Saldos em 31 de dezembro de 2007	347.419	309	4.843	60.982	84.000	369.697	–	–	–	867.250
Aumento de capital com reservas de lucros (Nota 16a)	84.000	–	–	–	(84.000)	–	–	–	–	–
Constituição de reserva para aumento de capital (Nota 16c)	–	–	–	–	171.000	(171.000)	–	–	–	–
Reversão da reserva de reavaliação (Nota 8)	–	–	(4.843)	–	–	–	–	–	302	(4.541)
“Hedge accounting”, líquido do crédito tributário diferido	–	–	–	–	–	–	–	17.288	–	17.288
Variação cambial de controladas no exterior	–	–	–	–	–	–	–	21.356	–	21.356
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	–	–	–	–	508.090	508.090
Constituição de reservas (Nota 16d)	–	–	–	25.302	–	483.090	–	–	(508.392)	–
Ações em tesouraria (Nota 16f)	–	–	–	–	–	–	(34.628)	–	–	(34.628)
Juros sobre o capital próprio (Nota 16e) (R\$0,145860 por ação)	–	–	–	–	–	(53.892)	–	–	–	(53.892)
Dividendos complementares propostos (R\$0,211105 por ação) (Nota 16e)	–	–	–	–	–	(78.000)	–	–	–	(78.000)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	431.419	309	–	86.284	171.000	549.895	(34.628)	38.644	–	1.242.923
Aumento de capital com reservas de lucros (Nota 16a)	171.000	–	–	–	(171.000)	–	–	–	–	–
Constituição de reserva para aumento de capital (Nota 16c)	–	–	–	–	56.000	(56.000)	–	–	–	–
“Hedge accounting”, líquido do crédito tributário diferido	–	–	–	–	–	–	–	(17.288)	–	(17.288)
Variação cambial de controladas no exterior	–	–	–	–	–	–	–	(21.199)	–	(21.199)
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	–	–	–	–	205.543	205.543
Constituição de reservas (Nota 16d)	–	–	–	10.277	–	195.266	–	–	(205.543)	–
Aquisições de ações em tesouraria (Nota 16f)	–	–	–	–	–	–	(21.104)	–	–	(21.104)
Cancelamento de ações em tesouraria (Nota 16f)	–	–	–	–	–	(43.895)	43.895	–	–	–
Juros sobre o capital próprio (R\$0,184173 por ação) (Nota 16e)	–	–	–	–	–	(73.608)	–	–	–	(73.608)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	602.419	309	–	96.561	56.000	571.658	(11.837)	157	–	1.315.267

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do valor adicionado

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
RECEITAS				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	2.507.586	2.548.477	2.635.245	2.687.683
Outras receitas	6.617	7.313	7.445	7.675
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão (constituição)	750	(2.312)	472	(1.774)
	2.514.953	2.553.478	2.643.162	2.693.584
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (incluem os valores dos impostos ICMS, IPI, PIS e COFINS)				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	1.743.218	1.639.132	1.805.395	1.705.340
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	162.948	271.631	137.358	252.106
	1.906.166	1.910.763	1.942.753	1.957.446
VALOR ADICIONADO BRUTO	608.787	642.715	700.409	736.138
DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO	32.366	32.428	34.577	34.669
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	576.421	610.287	665.832	701.469
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Resultado de equivalência patrimonial	25.377	54.439	3.541	14.064
Receitas financeiras	56.980	336.282	58.134	346.645
	82.357	390.721	61.675	360.709
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	658.778	1.001.008	727.507	1.062.178
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	658.778	1.001.008	727.507	1.062.178
Pessoal:	140.569	141.546	176.700	177.309
Remuneração direta	112.814	115.029	146.102	147.732
Benefícios	16.966	14.870	18.960	16.913
FGTS	7.598	7.478	8.121	8.043
Outros	3.191	4.169	3.517	4.621
Impostos, taxas e contribuições:	90.688	268.643	107.859	289.113
Federais	89.997	267.549	107.165	288.020
Estaduais	413	823	416	822
Municipais	278	271	278	271
Remuneração de capitais de terceiros:	221.978	82.729	237.405	87.666
Juros	218.180	76.116	231.766	76.857
Aluguéis	1.564	4.127	2.675	6.720
Outros	2.234	2.486	2.964	4.089
Remuneração de capitais próprios:	205.543	508.090	205.543	508.090
Juros sobre o capital próprio	73.608	53.892	73.608	53.892
Dividendos	–	78.000	–	78.000
Lucros retidos do exercício	131.935	376.198	131.935	376.198

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas

1. Contexto operacional

A Confab Industrial S.A. (a seguir denominada “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Caetano do Sul e unidades fabris em Pindamonhangaba, Estado de São Paulo. Seu acionista controlador é a Siderca S.A., uma subsidiária do Grupo Tenaris.

As atividades operacionais da Companhia e de suas controladas e coligadas consistem principalmente na fabricação de tubos de aço com costura para as indústrias de petróleo, petroquímica, gás, mineração e saneamento e de equipamentos industriais para as indústrias de petróleo, petroquímica, celulose, metalurgia, siderurgia e outras.

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, incluindo os efeitos decorrentes da adoção da Lei nº. 11.638/07.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC emitiu novos pronunciamentos e interpretações técnicas, todos aprovados pela CVM. A Administração

da Companhia avaliou os efeitos desses novos pronunciamentos e interpretações em suas demonstrações financeiras e o resultado obtido de tais avaliações está sumariado a seguir:

Revisão de normas contábeis emitidas que afetam as demonstrações financeiras no exercício:

Revisão nº 01 referente aos Pronunciamentos Técnicos e à Orientação Técnica, emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovada pela Deliberação CVM nº 624/09. Essa revisão altera a CPC nº 02 – Efeito das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, entre outras. Em decorrência dessa alteração, as demonstrações financeiras das controladas no exterior Confab Trading LLC e Confab Trading N.V., anteriormente incluídas nas demonstrações financeiras individuais da Companhia, passaram a ser registradas pelo método de equivalência patrimonial, conforme contabilização adotada para as demais controladas. Essas reclassificações afetam apenas as demonstrações financeiras individuais, não trazendo mudanças no lucro líquido e patrimônio líquido individual e consolidado da Companhia. Para fins de comparabilidade com o exercício anterior, as demonstrações financeiras individuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, estão sendo reapresentadas.

RUBRICA	Controladora	RUBRICA	Controladora
	Débito (Crédito)		Débito (Crédito)
ATIVO		PASSIVO	
Caixa e equivalentes de caixa	(1.532)	Fornecedores	(24.837)
Contas a receber	1.726	Adiantamentos de clientes	3.751
Investimentos	20.886	Impostos e contribuições a recolher	6
Total do ativo	21.080	Total do passivo	(21.080)

Pronunciamentos e Interpretações Técnicas emitidos com adoção obrigatória a partir de 2010 que não foram adotados antecipadamente e que poderão afetar a apresentação e divulgação das demonstrações financeiras da Companhia:

PRONUNCIAMENTO	Deliberação CVM nº	Impacto
CPC 22 – Informações por Segmento	582/09	(a)
CPC 24 – Eventos Subsequentes	593/09	(b)
CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis	595/09	(c)
CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes	594/09	(d)
CPC 30 – Receitas	597/09	(d)
CPC 37 – Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade	609/09	(d)
CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração	604/09	(d)
CPC 39 – Instrumentos Financeiros: Apresentação	604/09	(d)
CPC 40 – Instrumentos Financeiros: Evidenciação	604/09	(d)
CPC 43 – Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos 15 a 40	610/09	(d)
ICPC 08 – Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos	601/09	(d)

(a) A Companhia será obrigada a apresentar informações por segmento operacional, com base nas informações regularmente revistas pelo principal gestor de suas operações, para a tomada de decisões sobre recursos a serem alocados ao segmento e para a avaliação do seu desempenho. A Companhia está avaliando sua estrutura interna de reportes e ainda não concluiu sobre quais seriam os segmentos reportáveis de acordo com essa norma.

(b) Esse pronunciamento faz referência ao ICPC 08 – Contabilização da proposta de pagamento de dividendos, cuja interpretação técnica delibera que a Companhia não poderá registrar como um passivo o montante dos dividendos propostos pela Administração ainda sujeitos a aprovação da Assembleia Geral Ordinária que excederem o montante dos dividendos mínimos obrigatórios previstos em seu estatuto. A proposta de destinação passará a ser divulgada em nota explicativa como evento subsequente ou registrada em conta de patrimônio líquido sob a rubrica "dividendo adicional proposto", se declarado antes da data do balanço.

(c) Apresentação integral dos impostos diferidos no ativo não circulante. Os efeitos decorrentes da reclassificação da parcela registrada no circulante em 31 de dezembro de 2009 e 2008 são de R\$32.489 e R\$36.619 na controladora e R\$33.614 e R\$37.917 no consolidado. Adicionalmente, os resultados abrangentes deverão ser apresentados em demonstração específica de resultados abrangentes.

(d) A Administração espera que esses pronunciamentos ampliem as divulgações nas demonstrações financeiras a findar em 31 de dezembro de 2010, com impactos nos saldos de 31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009, que serão demonstrados para fins de comparação.

Pronunciamentos e interpretações emitidos que não divergem da prática contábil atualmente adotada pela Companhia:

PRONUNCIAMENTO	Deliberação CVM nº
CPC 16 – Estoques	575/09
CPC 17 – Contratos de Construção	576/09
CPC 18 – Investimentos em Coligadas e Controladas	605/09
CPC 19 – Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (Joint Venture)	606/09
CPC 20 – Custo dos Empréstimos	577/09
CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erros	592/09
CPC 27 – Ativo Imobilizado	583/09
CPC 31 – Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada	598/09
CPC 32 – Tributos sobre o Lucro	599/09
CPC 33 – Benefícios a Empregados	600/09
CPC 36 – Demonstrações Consolidadas	608/09
ICPC 09 – Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial	618/09
ICPC 10 – Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43	619/09

Pronunciamentos e interpretações emitidos
que não impactam as demonstrações financeiras
da Companhia:

PRONUNCIAMENTO	Deliberação CVM nº
CPC 15 – Combinação de Negócios	580/09
CPC 21 – Demonstração Intermediária	581/09
CPC 28 – Propriedade para Investimento	584/09
CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola	596/09
CPC 35 – Demonstrações Separadas	607/09
ICPC 01 – Contratos de Concessão	611/09
ICPC 02 – Contratos de Construção do Setor Imobiliário	612/09
ICPC 03 – Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil	613/09
ICPC 04 – Alcance do Pronunciamento Técnico CPC 10 – Pagamento Baseado em Ações	614/09
ICPC 05 – Pronunciamento Técnico CPC 10 – Pagamento Baseado em Ações - Transações de Ações do Grupo e em Tesouraria	615/09
ICPC 06 – Hedge de Investimento Líquido em Operação no Exterior	616/09
ICPC 07 – Distribuição de Lucros “in Natura”	617/09
ICPC 11 – Recebimento em Transferência de Ativos de Clientes	620/09
ICPC 12 – Mudanças em Passivos por Desativação, Restauração e Outros Passivos Similares	621/09

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras foram as seguintes:

2.1. Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência, combinado com os seguintes aspectos:

- A receita de vendas de tubos de aço é reconhecida somente quando os respectivos riscos e recompensas são transferidos ao cliente.
- O lucro bruto sobre contratos de vendas de equipamentos é reconhecido nas datas dos balanços considerando-se a proporção de execução de cada contrato. Custos previstos, calculados com base no custo real incorrido e a incorrer que excedem o preço total reajustado, são provisionados.
- As provisões para imposto de renda e contribuição social são calculadas e registradas com base em alíquotas e lucros tributáveis ajustados pela legislação específica.

2.2. Ativos circulante

São apresentados ao custo histórico, incluindo, quando aplicável, as variações monetárias ou cambiais e os correspondentes rendimentos auferidos, não excedendo os seus valores de realização.

Os instrumentos financeiros classificados como equivalentes de caixa são representados por investimentos temporários de alta liquidez com conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa, sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, com prazo para resgate de até 90 dias da data da aplicação, e estão registrados pelo seu valor justo nas datas dos balanços.

Os títulos e valores mobiliários são representados por export notes e bonds com prazo de resgate superior a 90 dias da data da aplicação, classificados como mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

As contas a receber são registradas e mantidas nas demonstrações financeiras pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos e ajustadas a valor presente se esse ajuste for relevante. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base em análise individual e em montante considerado suficiente pela Administração da Companhia para cobrir eventuais perdas na realização desses créditos, cujo saldo é apresentado deduzido dessa provisão.

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, o qual não excede o valor de mercado, incluindo as provisões para cobrir as eventuais perdas. As importações em andamento e os adiantamentos a fornecedores são demonstrados ao custo acumulado de cada importação/adiantamento.

O imposto de renda e a contribuição social sobre diferenças temporárias entre o lucro contábil e o lucro apurado para fins de tributação são reconhecidos como créditos ou débitos tributários diferidos, na extensão em que sua realização seja provável.

2.3. Ativo não circulante (investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto, imobilizado e intangível)

É demonstrado ao custo combinado com os seguintes aspectos:

- Investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto avaliados pelo método da equivalência patrimonial.
- Depreciação de bens do imobilizado, pelo método linear, às taxas anuais mencionadas na nota explicativa nº 8, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.
- Amortização dos ativos intangíveis, pelo método linear, à taxa anual mencionada na nota explicativa nº 9.

2.4. Passivos circulante e não circulante

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, das variações monetárias ou cambiais e dos correspondentes encargos incorridos.

2.5. Provisão para contingências

É registrada com base em uma avaliação efetuada pelos consultores jurídicos da Companhia, para os processos judiciais e administrativos cujas perdas são classificadas como prováveis, conforme a Norma e Procedimento de Contabilidade - NPC nº 22 do IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.

2.6. Instrumentos financeiros derivativos

As operações com instrumentos financeiros derivativos são reconhecidas pelo valor justo por meio do resultado, para os quais a Companhia utiliza ferramentas específicas para cálculo de cada instrumento financeiro. A consistência desse valor justo é revisada pela Administração.

Adicionalmente, a Companhia possui instrumentos financeiros derivativos contratados para proteção contra a oscilação da taxa de câmbio na aquisição de matéria-prima em moeda estrangeira para certos contratos de venda cujos preços são fixados em reais. Esses instrumentos, designados como hedges de compromisso firme de compra de matérias-primas, são classificados como hedge de fluxo de caixa, de acordo com as regras do CPC nº 14.

As variações no valor justo dos instrumentos financeiros derivativos classificados como hedge de fluxo de caixa na compra das matérias-primas citadas são registradas como segue: (i) a parcela efetiva, líquida do efeito de imposto de renda e contribuição social, na rubrica “ajustes de avaliação patrimonial” no patrimônio líquido; e (ii) a parcela não efetiva como resultado do

exercício. Os valores registrados na rubrica de “ajustes de avaliação patrimonial” são transferidos para o custo das matérias-primas nos estoques quando do seu recebimento pela Companhia e posteriormente, quando da venda dos produtos nos quais a matéria-prima protegida é aplicada, à rubrica “custo dos bens vendidos”.

Os instrumentos financeiros derivativos que, embora contratados com o objetivo de efetuar proteção econômica de acordo com as políticas de gestão de risco da Companhia, não cumpram com as disposições do CPC nº 14 no que se refere à contabilidade de hedge para cobertura de compromisso firme de compra de matérias-primas, ou não forem designados para tal, são mensurados pelo valor justo e as respectivas variações são registradas no resultado do exercício em que ocorrem, conforme movimentação demonstrada na nota explicativa 21 e) item (iii).

2.7. Valores em moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para reais pela taxa de câmbio nas datas de encerramento dos balanços. Os ganhos e as perdas decorrentes da conversão da moeda são reconhecidos nas demonstrações do resultado.

2.8. Ajuste a valor presente

Os ativos e passivos monetários são analisados e ajustados quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

2.9. Avaliação da recuperação de ativos

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor

recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Essas perdas, se houver, são classificadas como outras despesas operacionais.

2.10. Demonstrações dos fluxos de caixa

Foram preparadas e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº 547, de 13 de agosto de 2008, que aprovou o CPC nº 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa.

2.11. Lucro por ação

É calculado com base na quantidade de ações nas datas de encerramento dos exercícios.

2.12. Uso de estimativas

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras operações. As demonstrações financeiras incluem, portanto, várias estimativas referentes à seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, à realização dos créditos tributários diferidos, e às provisões necessárias para créditos de realização duvidosa, perdas nos estoques e contingências; os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

2.13. Critérios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com os critérios de consolidação previstos na Instrução CVM nº 247/96. Na preparação dessas demonstrações financeiras, as práticas contábeis da controladora foram observadas consistentemente pelas controladas.

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas são eliminados os investimentos, os lucros não realizados entre as empresas, os resultados das equivalências patrimoniais, as receitas e despesas por negócios realizados entre as empresas, os saldos entre as empresas e nos ativos e passivos circulantes e não circulantes.

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as seguintes empresas controladas e controladas em conjunto:

- Confab Montagens Ltda.
- Confab Revestimentos Ltda.
- Socotherm Brasil S.A. (controlada em conjunto – 50%)
- Confab Trading LLC e sua controlada Confab Trading N.V.

3. Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários

Modalidade	TAXA MÉDIA ANUAL DE JUROS	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008
CAIXA E BANCOS					
Moeda nacional		11.015	4.889	19.143	7.027
Moeda estrangeira		1.648	1.514	2.741	3.154
		12.663	6.403	21.884	10.181
EQUIVALENTES DE CAIXA					
Moeda nacional					
Certificados de Depósito Bancário – CDB ^(a)	100,5% do CDI	62.288	–	62.997	2.827
Compromissada/debêntures ^(e)	100,26% do CDI	31.148	–	31.148	–
		93.436	–	94.145	2.827
MOEDA ESTRANGEIRA					
Time deposits ^(c)	0,73% + US\$	35.007	–	35.007	–
Export notes ^(b)	0,52% + US\$	56.206	–	80.430	–
Funds (DDE/Export) ^(a)	0,17% + US\$	308.867	425.915	315.230	453.707
		400.080	425.915	430.667	453.707
Total		506.179	432.318	546.696	466.715
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS					
Vencimento superior a 90 dias da data da aplicação-					
Moeda estrangeira	1,34% + US\$				
Bonds ^(d)	0,90% + US\$	60.571	–	60.571	–
Export notes ^(b)		17.491	–	17.491	–
		78.062	–	78.062	–

(a) Fundo de investimento aberto na modalidade money market denominado em dólares norte-americanos e com liquidez imediata. Conforme prospecto do fundo, parte substancial dos recursos está aplicada em U.S. Treasury Bonds com obrigação de recompra pelo Tesouro norte-americano em prazo inferior a 90 dias de sua emissão.

(b) Títulos emitidos por empresas com rating S&P A 1+ em dólares norte-americanos.

(c) Depósitos a prazos fixos em dólares norte-americanos.

(d) Títulos emitidos pelo Tesouro brasileiro e por bonds emitidos por empresas internacionais com ratings S&P entre BBB e A+ em dólares norte-americanos.

(e) Operações com compromisso de recompra pelas respectivas instituições financeiras que asseguram liquidez imediata.

4. Clientes

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
MERCADO INTERNO				
Terceiros	307.947	120.110	333.995	139.427
Partes relacionadas (Nota 11)	3.423	6.247	1.807	3.225
Subtotal	311.370	126.357	335.802	142.652
MERCADO EXTERNO				
Terceiros	77.313	243.651	77.324	243.672
Partes relacionadas (Nota 11)	1.940	1.855	758	125
Subtotal	79.253	245.506	78.082	243.797
Outros créditos	538	683	553	695
Total	391.161	372.546	414.437	387.144

Em 31 de dezembro de 2009, os valores das contas a receber de clientes estão demonstrados líquidos da provisão para créditos de liquidação duvidosa, nos

valores de R\$5.384 (R\$11.390 em 31 de dezembro de 2008) na controladora e R\$8.137 (R\$14.698 em 31 de dezembro de 2008) no consolidado.

5. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Produtos acabados	76.463	126.695	76.203	127.876
Produtos em elaboração	12.721	61.603	12.788	62.001
Matérias-primas	92.717	255.701	94.928	262.001
Materiais diversos	29.856	27.552	31.415	28.854
Adiantamentos a fornecedores	14.652	51.664	12.572	42.510
Importações em andamento	6.221	94.930	6.227	95.189
Provisão para ajuste por obsolescência/mercado	(39.361)	(13.059)	(39.588)	(13.220)
Total	193.269	605.086	194.545	605.211

O nível de produtos em estoque está diretamente relacionado aos pedidos em carteira.

6. Impostos a recuperar

Estão representados principalmente por créditos e antecipações de impostos, tendo a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
CIRCULANTE				
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS	14.492	62.891	14.992	63.342
Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI	8.624	1.001	8.884	1.648
Imposto de Renda Pessoa Jurídica – IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL	19.248	6.140	19.692	8.205
Programa de Integração Social – PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS – a recuperar - não cumulatividade	3.866	36.302	3.866	36.302
PIS e COFINS a recuperar – outros	4.268	13.600	5.161	13.997
Outros	1.539	23.900	1.558	23.950
Total	52.037	143.834	54.153	147.444
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Fundo de Investimento Social – FINSOCIAL a recuperar	3.980	2.368	3.980	2.368
Instituto Nacional do Seguro Social – INSS a recuperar	–	–	10.766	7.996
ICMS a recuperar sobre aquisições de ativo imobilizado	3.637	3.079	4.516	4.294
Total	7.617	5.447	19.262	14.658

A Companhia acompanha periodicamente a evolução dos créditos acumulados de impostos, objetivando o seu aproveitamento no curto prazo e utilizando-se das seguintes ações principais:

a) Impostos federais (IPI, PIS e COFINS) - utilizados para compensar os valores a pagar de impostos federais incidentes sobre a venda e, quando aplicável, imposto de renda e contribuição social sobre o lucro tributável.

b) Imposto estadual (ICMS) - utilizado para compensar os valores a pagar do ICMS incidente sobre a venda e importações diversas. Adicionalmente, através de regime especial concedido pela Autoridade Fazendária Estadual, é utilizado no pagamento a fornecedores. A Companhia projeta que esses créditos serão integralmente utilizados nas suas operações durante os próximos 12 meses.

7. Investimentos em controladas e coligadas

	Confab Montagens Ltda.	Confab Revestimentos Ltda.	Socotherm Brasil S.A.	TenarisConfab Hastes de Bombeio S.A.	Confab Trading LLC	Siat S.A.	Total
MOVIMENTAÇÃO							
Saldos em 31 de dezembro de 2007 (controladora)	28.543	(5)	21.705	5.404	15.690	49.521	120.858
Equivalência patrimonial	21.926	–	13.178	1.625	5.271	12.439	54.439
Dividendos	–	–	(8.910)	–	–	–	(8.910)
Efeito na conversão para reais de investidas no exterior	–	–	–	–	–	21.356	21.356
Saldos em 31 de dezembro de 2008 (controladora)	50.469	(5)	25.973	7.029	20.961	83.316	187.743
Eliminações	(50.469)	5	(25.973)	–	(20.961)	–	(97.398)
Saldos em 31 de dezembro de 2008 (consolidado)	–	–	–	7.029	–	83.316	90.345
Saldos em 31 de dezembro de 2008 (controladora)	50.469	(5)	25.973	7.029	20.961	83.316	187.743
Equivalência patrimonial	16.780	–	9.802	1.948	(4.746)	1.593	25.377
Dividendos	–	–	(20.100)	–	–	–	(20.100)
Efeito na conversão para reais de investidas no exterior	–	–	–	–	–	(21.199)	(21.199)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	67.249	(5)	15.675	8.977	16.215	63.710	171.821
Eliminações	(67.249)	5	(15.675)	–	(16.215)	–	(99.134)
Saldos em 31 de dezembro de 2009 (consolidado)	–	–	–	8.977	–	63.710	72.687

	Milhares de ações ou cotas possuídas		Participação da Companhia no capital integralizado – %	Patrimônio líquido (passivo adescoberto)	Saldo do Lucro não realizado	Lucro líquido	Efeito na conversão/ Lucro não realizado
	Ações Ordinárias	Cotas Sociais					
Em 31 de dezembro de 2008							
Confab Montagens Ltda. ^(a)	–	10.419	100	50.469	–	21.926	–
Confab Revestimentos Ltda. ^(b)	–	7.103	100	(5)	–	–	–
Socotherm Brasil S.A. ^(d)	932	–	50	53.814	(934)	26.759	(201)
Tenaris Confab Hastes de Bombeio S.A. ^(c)	1.505	–	49	14.343	–	3.316	–
Confab Trading LLC ^(e)	–	–	100	20.961	–	170	5.101
Siat S.A. ^(f)	12.000	–	30	277.720	–	41.463	21.356
Em 31 de dezembro de 2009							
Confab Montagens Ltda. ^(a)	–	10.419	100	67.249	–	16.780	–
Confab Revestimentos Ltda. ^(b)	–	7.103	100	(5)	–	–	–
Socotherm Brasil S.A. ^(d)	932	–	50	32.213	(432)	18.599	502
Tenaris Confab Hastes de Bombeio S.A. ^(c)	1.505	–	49	18.319	–	3.976	–
Confab Trading LLC ^(e)	–	–	100	16.215	–	796	(5.542)
Siat S.A. ^(f)	12.000	–	30	212.363	–	5.309	(21.199)

(a) Suas atividades consistem principalmente na realização de estudos e na execução de montagem, instalação e manutenção de aparelhos, máquinas e/ou subconjuntos industriais, fabricados por terceiros.

(b) Empresa não operacional.

(c) Suas atividades principais são a fabricação e o comércio de hastes de bombeio e outros materiais, equipamentos, componentes e acessórios metálicos para utilização no segmento de petróleo e petroquímica.

(d) Suas atividades consistem principalmente na industrialização, na comercialização e na prestação de serviços no segmento de revestimentos interno e externo de tubos de aço e peças metálicas em geral e na aquisição e transferência de tecnologia no segmento de revestimento anticorrosivo e térmico de peças metálicas.

(e) Com sede em Delaware, Estados Unidos da América, foi constituída em 9 de novembro de 2001, mediante aporte de capital representado pela totalidade das ações da Confab Trading N.V. Foi criada com o objetivo de participar como acionista em companhias estrangeiras.

(f) Situada na Argentina, suas atividades consistem principalmente na fabricação de tubos de aço com costura para as indústrias de petróleo, petroquímica, gás e saneamento.

8. Imobilizado

					Controladora	
					2009	2008
	Taxa anual de depreciação %	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	
Terrenos	–	7.680	–	7.680	7.680	
Edifícios	4	74.583	(28.692)	45.891	46.537	
Máquinas e equipamentos	10	271.461	(159.462)	111.999	109.763	
Instalações	10	29.898	(12.917)	16.981	17.658	
Equipamentos de informática	20	11.366	(10.158)	1.208	2.831	
Móveis e utensílios	10	4.601	(3.244)	1.357	1.474	
Veículos	20	18.157	(14.778)	3.379	4.110	
Imobilizado em andamento	–	41.975	–	41.975	22.429	
Total		459.721	(229.251)	230.470	212.482	

					Consolidado	
					2009	2008
	Taxa anual de depreciação %	Custo corrigido e reavaliado	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	
Terrenos	–	7.680	–	7.680	7.680	
Edifícios	4	79.337	(30.587)	48.750	49.306	
Máquinas e equipamentos	10	287.564	(168.513)	119.051	117.925	
Instalações	10	32.770	(14.240)	18.530	19.304	
Equipamentos de informática	20	11.606	(10.377)	1.229	2.859	
Móveis e utensílios	10	4.683	(3.299)	1.384	1.507	
Veículos	20	20.556	(16.277)	4.279	4.807	
Imobilizado em andamento	–	42.175	–	42.175	22.766	
Total		486.371	(243.293)	243.078	226.154	

A movimentação do imobilizado nos exercícios está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Saldos no início do exercício	212.482	224.445	226.154	240.178
ADIÇÕES				
Edifícios	1.894	3.587	2.243	3.774
Máquinas e equipamentos	24.144	11.311	24.482	12.580
Instalações	1.571	4.751	1.686	5.962
Equipamentos de informática	192	1.725	196	1.736
Móveis e utensílios	268	328	270	339
Veículos	584	1.932	1.061	2.056
Imobilizado em andamento (líquido das transferências dos projetos concluídos)	19.547	258	19.409	(2.376)
Total de adições	48.200	23.892	49.347	24.071
Baixas líquidas e reversão da reserva de reavaliação	(48)	(6.418)	(48)	(6.418)
Depreciações	(30.164)	(29.437)	(32.375)	(31.677)
Saldos no fim do exercício	230.470	212.482	243.078	226.154

Os saldos de imobilizado em andamento referem-se, basicamente, a gastos com expansão e modernização que estão sendo realizados na unidade industrial de Pindamonhangaba – SP – Negócio Tubos.

Conforme mencionado na nota explicativa nº 15, em 31 de dezembro de 2009 existem bens dados em garantia para certos processos judiciais em aberto.

9. Intangível

					Controladora	
					2009	2008
	Taxa anual de amortização %	Custo corrigido	Amortização acumulada	Líquido	Líquido	Líquido
Direitos de uso de softwares	20	29.179	(27.304)	1.875	3.051	3.051
Outros	–	20	(20)	–	–	–
Total		29.199	(27.324)	1.875		3.051

					Consolidado	
					2009	2008
	Taxa anual de amortização %	Custo corrigido	Amortização acumulada	Líquido	Líquido	Líquido
Direitos de uso de softwares	20	29.300	(27.425)	1.875	3.088	3.088
Outros	–	29	(29)	–	–	–
Total		29.329	(27.454)	1.875		3.088

A movimentação do intangível está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Saldo no início do exercício	3.051	5.133	3.088	5.134
ADIÇÕES				
Direitos de uso de software	1.026	909	989	946
Amortizações	(2.202)	(2.991)	(2.202)	(2.992)
Saldo no final do período	1.875	3.051	1.875	3.088

10. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
MERCADO INTERNO				
Terceiros	51.645	107.919	53.640	112.879
Partes relacionadas (Nota 11)	12.058	52.123	6.058	26.286
Subtotal	63.703	160.042	59.698	139.165
MERCADO EXTERNO				
Terceiros	838	6.087	907	6.741
Partes relacionadas (Nota 11)	39.713	53.246	20.593	27.583
Subtotal	40.551	59.333	21.500	34.324
Total	104.254	219.375	81.198	173.489

11. Transações com partes relacionadas

CONTAS PATRIMONIAIS	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
ATIVO CIRCULANTE				
CLIENTES (FATURADOS – MERCADO INTERNO)				
Exiros BR Ltda.	4	3	4	3
Socotherm Brasil S.A. (a)	2.628	2.871	1.314	1.435
Tenaris Confab Hastes de Bombeio S.A.	105	179	105	179
	2.737	3.053	1.423	1.617
CLIENTES (CRÉDITOS A FATURAR – MERCADO INTERNO)				
Exiros BR Ltda.	9	27	9	27
Confab Revestimentos Ltda.	16	16	–	–
Socotherm Brasil S.A.	569	3.140	283	1.570
Tenaris Confab Hastes de Bombeio S.A.	92	11	92	11
	686	3.194	384	1.608
Total do mercado interno	3.423	6.247	1.807	3.225
CLIENTES (FATURADOS – MERCADO EXTERNO)				
Confab Trading N.V.	1.182	1.730	–	–
Information System & Technology S.A.	2	2	2	2
Siat S.A.	315	70	315	70
Siderca S.A.I.C.	75	–	75	–
Socominter S.A.	–	3	–	3
Techint Compagnia Tecnica Internazionale S.p.A.	–	50	–	50
Tenaris Global Services Peru S.A.C.	351	–	351	–
Transportadora de Gás del Peru S.A.	(42)	–	(42)	–
Tubos del Caribe Ltda.	57	–	57	–
	1.940	1.855	758	125
Total do mercado externo	1.940	1.855	758	125
Total de clientes	5.363	8.102	2.565	3.350
ESTOQUES (ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES)				
Siat S.A.	–	19.157	–	19.157
Socotherm Brasil S.A. (b)	4.260	19.049	2.130	9.524
	4.260	38.206	2.130	28.681
DIVIDENDOS A RECEBER				
Socotherm Brasil S.A.	–	5.350	–	2.675
ATIVO NÃO CIRCULANTE				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO (EMPRÉSTIMOS)				
Tenaris Confab Hastes de Bombeio S.A. (c)	16.451	12.320	16.451	12.320
Total	26.074	63.978	21.146	47.026

CONTAS PATRIMONIAIS	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
PASSIVO CIRCULANTE				
FORNECEDORES (FATURADOS – MERCADO INTERNO)				
Confab Montagens Ltda.	16	27	–	–
Socotherm Brasil S.A. (d)	11.968	51.620	5.984	25.810
Tenaris Confab Hastes de Bombeio S.A.	7	–	7	–
	11.991	51.647	5.991	25.810
FORNECEDORES (DÉBITOS A FATURAR – MERCADO INTERNO)				
Exiros.BR Ltda.	9	450	9	450
Techint S.A.	56	26	56	26
Tenaris Confab Hastes de Bombeio S.A.	2	–	2	–
	67	476	67	476
Total do mercado interno	12.058	52.123	6.058	26.286
FORNECEDORES (FATURADOS – MERCADO EXTERNO)				
Confab Trading N.V.	19.155	24.461	–	–
Dalmine S.p.A.	310	400	310	400
Siat S.A.	7	353	42	399
Siderar S.A.I.C.	1	1	1	1
Siderca S.A.I.C.	27	28	27	28
Techint Eng. Company Inc. Suc. B. Aires	–	19	–	19
Techint Engineering Holding S.A.	5	6	5	6
Tenaris Global Services LLC	727	1.766	727	1.766
Tenaris Global Services S.A. (e)	8.150	3.931	8.150	3.931
	28.382	30.965	9.262	6.550
FORNECEDORES (DÉBITOS A FATURAR – MERCADO EXTERNO)				
Confab Trading N.V.	–	1.248	–	–
Dalmine S.p.A.	95	124	95	124
Exiros S.A.	143	140	143	140
Hydril Company	533	–	533	–
Maverick Tube LLC	19	–	19	–
Siat S.A.	5	550	5	550
Siderca S.A.I.C.	3.119	6.972	3.119	6.972
Techint Eng. Company Inc. Suc. B. Aires	16	29	16	29
Techint Eng. Tech. Commercial Serv. LLC	1	1	1	1
Tenaris Connection BV	1.232	–	1.232	–
Tubos de Acero de México S.A.	128	29	128	29
Tenaris Global Services S.A.	6.040	13.188	6.040	13.188
	11.331	22.281	11.331	21.033
Total do mercado externo	39.713	53.246	20.593	27.583
Total de fornecedores	51.771	105.369	26.651	53.869
ADIANTAMENTO DE CLIENTES				
Tenaris Global Services (USA) Corporation	–	–	358	481
DIVIDENDOS A PAGAR				
Siderca S.A.I.C.	8.264	35.821	8.264	35.821
Total	60.035	141.190	35.273	90.171

Os principais valores de créditos e obrigações das operações com partes relacionadas são como segue:

a) Saldo a receber no valor de R\$2.628 refere-se a operações comerciais, sem garantia, com os seguintes vencimentos: R\$402 em janeiro/2010 e R\$2.226 em junho/2010.

b) Adiantamento no valor de R\$4.260 concedido por conta de serviços de revestimento de tubos produzidos pela Companhia e que serão revestidos pela Socotherm.

c) Saldo a receber de R\$16.451 refere-se a empréstimo

concedido, remunerado pela variação da taxa SELIC, com vencimento em março/2010.

d) Saldo a pagar no valor de R\$11.968 refere-se a operações comerciais, sem garantia, com os seguintes vencimentos: R\$2.564 em janeiro/2010, R\$7.085 em fevereiro/2010, R\$1.154 em março/2010 e R\$1.165 em abril/2010.

e) Saldo a pagar no valor de R\$8.150 com a seguinte previsão de pagamento: R\$4.680 em janeiro/2010 e R\$3.470 em fevereiro/2010.

CONTAS DE RESULTADO	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS				
Confab Montagens Ltda.	89	–	–	–
Exiros, BR Ltda.	152	–	152	–
Dalmine S.p.A.	(2)	–	(2)	–
Hydril Company	–	462	–	462
Socotherm Brasil S.A.	5.863	3.767	2.931	1.883
Siat S.A.	1.293	2.347	1.293	2.347
Siderca S.A.I.C.	1.561	–	1.561	–
Techint Engenharia e Construção S.A.	39	–	39	–
Techint Eng. Tech. Commercial Serv. LLC	–	4	–	4
Techint S.A.	–	36	–	36
Tenaris Confab Hastes de Bombeio S.A.	863	1.062	863	1.062
Tenaris Global Services (USA) Corporation	–	15.931	–	15.931
Tenaris Global Services S.A.	20.551	34.028	20.551	34.028
Tenaris Global Services Peru S.A.C.	360	–	360	–
Tenaris Global Services Nigéria Ltd.	1.364	–	1.364	–
Transportadora de Gás del Peru S.A.	91.138	–	91.138	–
Tubos del Caribe Ltda.	57	–	57	–
	123.328	57.637	120.307	55.753
ENCARGOS FINANCEIROS SOBRE EMPRÉSTIMOS (ATIVO)				
Socotherm Brasil S.A.	–	950	–	475
Tenaris Confab Hastes de Bombeio S.A.	1.362	1.370	1.362	1.370
	1.362	2.320	1.362	1.845
RECEITAS DE ALUGUEL				
Socotherm Brasil S.A.	714	671	357	336
Tenaris Confab Hastes de Bombeio S.A.	425	397	425	397
	1.139	1.068	782	733
Total	125.829	61.025	122.451	58.331

CONTAS DE RESULTADO	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
CUSTO E/OU DESPESAS:				
Confab Montagens Ltda.	(3.532)	–	–	–
Dalmine S.p.A.	(2.159)	(1.231)	(2.159)	(1.231)
Exiros.BR Ltda.	(7.508)	(7.565)	(7.508)	(7.565)
Exiros S.A.	(1.237)	–	(1.237)	–
Finma S.A.I.F.	–	(7)	–	(7)
Hydril Company	(431)	–	(431)	–
Information Systems & Technology S.A.	–	(352)	–	(352)
Maverick Tube LLC	(1.451)	–	(1.451)	–
Santa Maria S.A.I.y F	–	(8)	–	(8)
Siat S.A.	(40.819)	(1.837)	(40.819)	(1.837)
Siderca S.A.I.C.	(6.484)	(6.381)	(6.484)	(6.381)
Socotherm Brasil S.A.	(95.504)	(153.017)	(47.752)	(76.509)
Tubos de Acero de México S.A.	(2.543)	(492)	(2.543)	(492)
Techint Eng. Tech. Commercial Serv. LLC	–	(52)	–	(52)
Techint S.A.	–	(108)	–	(108)
Techint Compagnia Técnica Internazionale S.p.A.	(7)	–	(7)	–
Techint Engenharia e Construção S.A.	(166)	–	(166)	–
Techint Eng. Company Inc. Suc. B. Aires	(101)	(28)	(101)	(28)
Tenaris Confab Hastes de Bombeio S.A.	(76)	(35)	(76)	(35)
Tenaris Global Services LLC	–	(2.783)	–	(2.783)
Tenaris Global Services (USA) Corporation	(44)	–	(44)	–
Tenaris Global Services (UK) Ltd.	(107)	–	(107)	–
Tenaris Global Services S.A.	(21.949)	(15.462)	(21.949)	(15.462)
	(184.118)	(189.358)	(132.834)	(112.850)
ENCARGOS FINANCEIROS SOBRE EMPRÉSTIMOS (PASSIVO)				
Confab Montagens Ltda.	–	(464)	–	–
HONORÁRIOS E ENCARGOS DOS ADMINISTRADORES (*)				
Diretores estatutários	(5.040)	(4.609)	(5.040)	(5.023)
Encargos sociais	(1.301)	(1.664)	(1.301)	(1.775)
Conselhos de Administração e Fiscal	(702)	(660)	(702)	(660)
	(7.043)	(6.933)	(7.043)	(7.458)
Total	(191.161)	(196.755)	(139.877)	(120.308)

(*) A remuneração dos administradores limita-se a benefícios de curto prazo, fixos e variáveis, tais como salários, contribuições para a seguridade social e bônus. A remuneração líquida foi aprovada pela AGO/E ocorrida em 15 de abril de 2009.

12. Empréstimos e financiamentos

a. COMPOSIÇÃO DOS VALORES A PAGAR

			Controladora / Consolidado	
Modalidade	Indexador / moeda	Taxas anuais de juros – %	2009	2008
MOEDA NACIONAL:				
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES investimentos	TJLP	+ 4,25	–	19.485
BNDES investimentos	UMBND	+ 4,25	–	7.151
BNDES pré-exportação	R\$	4,5	92.246	–
Total			92.246	26.636
CIRCULANTE			(506)	(12.550)
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			91.740	14.086

TJLP – Taxa de Juros de Longo Prazo

UMBND – Unidade monetária de BNDES (cesta de moedas)

b. VENCIMENTO NO LONGO PRAZO

ANO		
2010	–	9.277
2011	–	4.809
2012	91.740	–
Total	91.740	14.086

c. GARANTIAS

Os financiamentos (registrados em 31 de dezembro de 2008) destinados a investimentos estavam garantidos pela hipoteca de bens de propriedade da Companhia. O financiamento destinado às exportações obtido em 2009 não possui garantia nem cláusula de *covenants* financeiros.

13. Adiantamentos de clientes

Os saldos de R\$72.880 (R\$367.679 em 31 de dezembro de 2008) na controladora e R\$76.910 (R\$372.771 em 31 de dezembro de 2008) no consolidado referem-se a antecipações de clientes para produção de bens ou execução de serviços. Esse passivo está representado pela obrigação contratual de produzir tais bens ou prestar serviços e, caso isso não se concretize, pela devolução dos valores recebidos.

14. Parcelamento especial – Lei 11.941/09

Em 26 de novembro de 2009, a Companhia aderiu ao Parcelamento Especial previsto na Lei 11.941/09, beneficiando-se do reparcelamento de impostos e contribuições com redução de juros e multa e atualização calculada com base na taxa SELIC, que contemplou o antigo Parcelamento Especial – PAES, firmado em 31 de julho de 2003.

Esse novo parcelamento é substancialmente composto por débitos fiscais relativos a imposto de renda,

contribuição social e COFINS e prevê o pagamento em 34 parcelas mensais, calculadas com base na parcela mínima equivalente a 85% do valor da última parcela devida no parcelamento anterior. O benefício apurado pela Companhia com as reduções de juros (30%) e multas (70%) foi de R\$2.686, registrado na rubrica “outras receitas operacionais”. Para manutenção das condições de pagamento previstas no parcelamento, há obrigatoriedade do pagamento regular das parcelas. Os vencimentos anuais das parcelas de longo prazo são os seguintes:

Controladora / Consolidado	
ANO	2009
2011	3.521
2012	2.330
Total	5.851

15. Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em processos judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível, os quais envolvem responsabilidades contingentes. Os processos encontram-se em fase de defesa administrativa e em trâmite na esfera judicial.

Com base na opinião de seus consultores jurídicos, a Administração da Companhia e de suas controladas mantém provisão para contingências em montantes considerados suficientes para fazer face às eventuais perdas que possam advir de desfechos desfavoráveis, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Trabalhistas	52.170	46.087	57.676	50.619
Trabalhistas – Rio de Janeiro Refrescos S.A.	2.840	4.257	2.840	4.257
Tributários	9.184	9.526	9.248	9.590
Tributários – Rio de Janeiro Refrescos S.A.	2.851	2.754	2.851	2.754
Cíveis	7.505	8.644	7.505	8.644
Total, líquido de depósitos judiciais	74.550	71.268	80.120	75.864

As principais contingências estão descritas a seguir:

Trabalhistas

Referem-se a diversas reclamações movidas contra a Companhia e sua ex-controlada Rio de Janeiro Refrescos S.A., as quais foram provisionadas com base em uma estimativa de perda classificada como provável pelos consultores jurídicos.

Tributárias

Referem-se a autos de infração lavrados contra a Companhia e sua ex-controlada Rio de Janeiro Refrescos S.A., principalmente na área de impostos indiretos.

Cíveis

Referem-se substancialmente a ações indenizatórias movidas contra a Companhia, classificadas como risco provável de perda.

A movimentação da provisão está demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2007	41.710	45.810
Provisões constituídas, líquidas das reversões	34.184	35.532
Compensação com valores a receber – Rio de Janeiro Refrescos S.A.	(59)	(59)
Pagamentos	(4.567)	(5.419)
Saldo em 31 de dezembro de 2008	71.268	75.864
Provisões constituídas, líquidas das reversões	7.800	9.315
Compensação com valores a receber – Rio de Janeiro Refrescos S.A.	(1.900)	(1.900)
Compensação com valores a receber – Belmeq	(123)	(123)
Pagamentos	(2.495)	(3.036)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	74.550	80.120

A Companhia manteve sob sua responsabilidade as contingências passivas do período de sua administração da ex-controlada Rio de Janeiro Refrescos S.A., vendida em 1994. Adicionalmente, por força do referido contrato de venda, foram hipotecados os bens da unidade fabril de equipamentos com valor líquido contábil de R\$11.696.

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia possui ainda processos judiciais avaliados pelos consultores jurídicos como perdas possíveis, nos montantes de R\$182.200 (R\$166.610 em 31 de dezembro de 2008) na controladora e R\$186.900 (R\$170.858 em 31 de dezembro de 2008) no consolidado. Desses processos, o montante de R\$13.228 (R\$11.015 em 31 de dezembro de 2008) refere-se à empresa Rio de Janeiro Refrescos S.A. Com base nas avaliações dos consultores jurídicos e na análise feita pela Administração, não foi constituída provisão para essas contingências.

Por outro lado, em 31 de dezembro de 2009, existem processos ativos com perspectivas prováveis de êxito, no montante consolidado de R\$83.888 (R\$80.939 em 31 de dezembro de 2008), líquidos de honorários advocatícios, os quais serão reconhecidos à medida que as respectivas sentenças judiciais transitarem em julgado.

As declarações de rendimentos dos últimos cinco exercícios sociais e os impostos e as contribuições com períodos variáveis de prescrição estão sujeitos à revisão pelas autoridades competentes. Entretanto, a Administração da Companhia é de opinião que todos os impostos têm sido pagos ou provisionados adequadamente e, em 31 de dezembro de 2009, não eram conhecidas contingências significativas contra a Companhia.

16. Patrimônio líquido

a) Capital social

O estatuto da Companhia autoriza o aumento do capital até o limite total de 523.322.961 ações, observada a proporcionalidade entre as classes existentes, sendo o Conselho de Administração o órgão competente para determinar as condições aplicáveis

às emissões de ações, com base no capital autorizado, como também a aplicabilidade ou não do direito de preferência dos atuais acionistas, nos termos do artigo 172 da Lei nº 10.303/01.

O capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2009 apresenta a seguinte composição acionária:

Acionistas	Quantidade de Ações Ordinárias	%	Quantidade de Ações Preferenciais	%	Quantidade Total	%
Controladores (capital estrangeiro)	161.620.253	99,22	–	–	161.620.253	40,15
Administradores						
Conselho de Administração	142.963	0,09	22.440.000	9,36	22.582.963	5,61
Diretoria	764.759	0,47	7.207.869	3,01	7.972.628	1,98
Conselho Fiscal	–	–	674.119	0,28	674.119	0,17
Outros acionistas	358.639	0,22	206.458.042	86,14	206.816.681	51,37
Ações em tesouraria	–	–	2.889.480	1,21	2.889.480	0,72
Total	162.886.614	100,00	239.669.510	100,00	402.556.124	100,00

Composição acionária em 31 de dezembro de 2008:

Acionistas	Quantidade de Ações Ordinárias	%	Quantidade de Ações Preferenciais	%	Quantidade Total	%
Controladores (capital estrangeiro)	144.046.572	99,22	–	–	144.046.572	38,99
Administradores						
Conselho de Administração	127.420	0,09	20.375.000	9,08	20.502.420	5,55
Diretoria	681.604	0,47	6.424.126	2,86	7.105.730	1,92
Conselho Fiscal	–	–	600.820	0,27	600.820	0,16
Outros acionistas	319.639	0,22	188.631.843	84,10	188.951.482	51,14
Ações em tesouraria	–	–	8.277.400	3,69	8.277.400	2,24
Total	145.175.235	100,00	224.309.189	100,00	369.484.424	100,00

Foi aprovado em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 15 de abril de 2009 o aumento do capital social de R\$431.419 para R\$602.419, mediante a utilização de R\$171.000 do saldo da rubrica de “reserva para aumento de capital”, com a emissão de 43.771.700 novas ações, sendo 17.711.379 ações ordinárias e 26.060.321 ações preferenciais, dadas em bonificação aos acionistas.

b) Reserva legal

Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76.

c) Reserva para aumento de capital

Conforme mencionado anteriormente, foram utilizados R\$171.000 dessa reserva para aumento do capital social. Adicionalmente, será proposta à Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária a ser realizada em 14 de abril de 2010 a alteração do capital social de R\$602.419 para R\$658.419, mediante a utilização de R\$56.000 do saldo da rubrica de “reserva para aumento de capital”, a qual deverá ser integralmente utilizada para novo aumento de capital.

d) Reserva de retenção de lucros

Considerando que a geração própria de recursos constitui sua principal fonte de financiamento e diante das perspectivas de negócio e do plano de investimentos da Companhia, será proposta à Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária a ser realizada em 14 de abril de 2010 a retenção do saldo remanescente de lucros acumulados, conforme orçamento de capital proposto pelos administradores.

e) Política de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

As ações preferenciais, que não têm direito a voto, têm prioridade no reembolso de capital em caso de liquidação da Companhia, bem como no direito ao recebimento de dividendos fixos não cumulativos de 8% ao ano sobre a parcela do capital correspondente às ações preferenciais e pagáveis com prioridade sobre todas as demais espécies de ações da Companhia. Após o pagamento de 8% às ações preferenciais, é garantida às ações ordinárias igual participação nos resultados, sendo, no mínimo, equivalente a 25% do lucro líquido ajustado, dos dois o maior.

Com base nessa previsão legal, a Companhia declarou juros sobre o capital próprio no montante bruto total de R\$73.608, a título de antecipação do dividendo mínimo obrigatório referente ao exercício de 2009. Os juros em referência foram aprovados em reuniões do Conselho de Administração realizadas em 27 de abril, 04 de agosto e 03 de novembro de 2009.

Os juros sobre o capital próprio referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 foram inicialmente registrados na demonstração do resultado como despesa financeira, sendo posteriormente revertidos na apuração do lucro líquido dos exercícios e demonstrados como destinação dos lucros acumulados nas demonstrações das mutações do patrimônio líquido.

O cálculo dos dividendos/juros sobre o capital próprio referentes ao lucro líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 está apresentado a seguir:

	Lucro Líquido		Capital	
	2009	2008	2009	2008
Percentual	25%	25%	8%	8%
Lucro líquido do exercício	205.543	508.090	–	–
Capital social	–	–	602.419	431.419
Reserva legal (5%)	(10.277)	(25.302)	–	–
Base de cálculo	195.266	482.788	602.419	431.419
Dividendo mínimo a declarar	48.816	120.697	48.194	34.514
Juros sobre capital próprio antecipados durante o exercício	73.608	53.892	–	–
Dividendos propostos	–	78.000	–	–
Total dos juros sobre o capital próprio e dividendos declarados	73.608	131.892	–	–
Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF	(11.041)	(8.084)	–	–
Total líquido dos juros sobre o capital próprio e dividendos declarados	62.567	123.808	–	–

f) Programa de recompra de ações

Foi aprovado em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 15 de abril de 2009 o cancelamento de 10.700.000 ações preferenciais adquiridas pelo preço médio de R\$4,10 e mantidas em tesouraria, seguindo plano de recompra iniciado em fevereiro de 2008 e encerrado em fevereiro de 2009.

Adicionalmente, o Conselho de Administração, em reunião realizada em 19 de fevereiro de 2009, aprovou um novo programa de recompra de ações preferenciais de emissão da Companhia para fins de permanência em tesouraria, para posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital

social. O programa limita-se à aquisição de até 10.680.000 ações preferenciais e vigorará pelo prazo de 1 ano a contar de 20 de fevereiro de 2009.

Desde o início desse novo programa foram adquiridas no mercado 2.889.480 ações preferenciais ao preço médio de R\$4,10 por ação, sendo o valor mínimo pago de R\$4,07 e o máximo de R\$4,50. O valor de mercado dessa ação em 31 de dezembro de 2009 era de R\$5,13.

O valor total das aquisições desse novo programa em 31 de dezembro de 2009 foi de R\$11.837, tendo sido registrado a débito da rubrica de “reserva de retenção de lucros” no patrimônio líquido.

17. Imposto de renda e contribuição social

a) Diferidos

Estão registrados os créditos fiscais diferidos decorrentes de diferenças temporárias, referentes à Companhia e suas controladas. Esses créditos

estão registrados nos ativos circulante e realizável a longo prazo.

A composição dos impostos diferidos é demonstrada como segue:

	2009				2008	
	Circulante	Realizável/ Exigível a longo prazo	Movimentação no patrimônio líquido Débito (Crédito)	Movimentação no resultado do exercício Débito (Crédito)	Circulante	Realizável/ Exigível a longo prazo
ATIVO FISCAL DIFERIDO						
Impostos discutidos judicialmente	–	675	–	–	–	675
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e outros títulos a receber	1.580	–	–	(2.020)	3.600	–
Provisão para contingências	1.382	21.419	–	1.095	6.147	15.559
Provisão para ajuste a valor de mercado/ obsolescência de estoques	14.208	–	–	8.942	4.806	460
Provisão para participação estatutária dos empregados	2.259	–	–	(2.420)	4.679	–
Provisão para comissões (exportação)	2.789	–	–	(3.292)	6.081	–
Derivativos	442	–	4.408	(6.569)	2.603	–
Provisões de custos e outros créditos	9.829	–	–	(329)	8.703	1.455
Total controladora	32.489	22.094	4.408	(4.593)	36.619	18.149
Empresas controladas	1.125	1.709	–	(27)	1.298	1.563
Total consolidado	33.614	23.803	4.408	(4.620)	37.917	19.712

O crédito demonstrado tem a seguinte expectativa de realização:

	1 ano	2 anos	3 anos	A partir de 4 anos	Total
ATIVO FISCAL DIFERIDO					
Impostos discutidos judicialmente	–	319	–	356	675
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e outros títulos a receber	1.580	–	–	–	1.580
Provisão para contingências	1.382	1.229	922	19.268	22.801
Provisão para ajuste a valor de mercado/obsolescência	14.208	–	–	–	14.208
Provisão para participação estatutária dos empregados	2.259	–	–	–	2.259
Provisão para comissão (exportação)	2.789	–	–	–	2.789
Derivativos	442	–	–	–	442
Provisões de custos e outros créditos	9.829	–	–	–	9.829
Total controladora	32.489	1.548	922	19.624	54.583
Empresas controladas	1.125	184	184	1.341	2.834
Total consolidado	33.614	1.732	1.106	20.965	57.417

b) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social com resultado da aplicação direta da alíquota dos referidos tributos sobre o lucro antes dos impostos

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social e após a participação estatutária dos empregados	258.997	725.173	272.102	743.425
Alíquota combinada nominal – %	34	34	34	34
Despesa de imposto de renda e contribuição social nominais	(88.059)	(246.559)	(92.515)	(252.765)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes				
Resultado da equivalência patrimonial	8.628	18.509	1.204	4.782
Juros sobre o capital próprio	25.027	18.324	25.027	18.324
Outras adições / exclusões permanentes, líquidas	950	(7.357)	(275)	(5.676)
Resultado de imposto de renda e contribuição social	(53.454)	(217.083)	(66.559)	(235.335)
Imposto de renda e contribuição social – correntes	(54.044)	(247.222)	(67.209)	(264.677)
Imposto de renda e contribuição social – diferidos	590	30.139	650	29.342
Resultado de imposto de renda e contribuição social	(53.454)	(217.083)	(66.559)	(235.335)

18. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Provisão para contingências (Nota 15)	(7.800)	(34.184)	(9.315)	(35.532)
Ganho com parcelamento de dívidas (Nota 14)	2.686	–	2.686	–
Ganho com trânsito em julgado em ações judiciais	232	591	232	591
PIS e COFINS recuperáveis reconhecidos como despesa	2.735	–	2.735	–
Outras receitas (despesas), líquidas	278	(100)	(91)	(925)
Total	(1.869)	(33.693)	(3.753)	(35.866)

19. Variação cambial líquida

A composição da variação cambial líquida é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Variação cambial ativa sobre ativos financeiros	–	201.753	–	207.991
Variação cambial ativa sobre passivos financeiros	25.619	166	25.781	228
Variação cambial passiva sobre ativos financeiros	(137.371)	–	(150.685)	–
Variação cambial passiva sobre passivos financeiros	(147)	(19.984)	(211)	(20.603)
Total	(111.899)	181.935	(125.115)	187.616

20. Participação estatutária dos empregados

A Companhia e suas controladas concedem participação nos resultados a seus empregados, vinculada ao alcance de metas de lucro operacional, estabelecidas e aprovadas em cada exercício.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, foram registrados no resultado, a título de participação nos lucros, os montantes de R\$5.929 e R\$6.929 na controladora e no consolidado, respectivamente (R\$18.639 e R\$20.249 na controladora e no consolidado, respectivamente, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2008). Os referidos valores estão demonstrados brutos de imposto de renda e contribuição social.

21. Instrumentos financeiros

a) Considerações gerais

A Companhia possui uma política formal para o gerenciamento de riscos, analisando e definindo periodicamente a estratégia de cobertura para cada tipo de risco a que esteja exposta.

b) Valorização dos instrumentos financeiros

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos da Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2009 estão descritos a seguir:

- (i) Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários
Estão contabilizados pelos seus valores justos na data das demonstrações financeiras.
- (ii) Contas a receber, outros ativos circulantes e contas a pagar
Os valores contabilizados aproximam-se dos valores justos na data de encerramento do exercício, considerando-se a sua natureza e prazos de vencimento.

(iii) Investimentos

Consistem, principalmente, em investimentos em controladas de capital fechado, registrados pelo método de equivalência patrimonial, os quais têm interesse estratégico para as operações da Companhia.

c) Gerenciamento de riscos

(i) Risco de taxa de câmbio

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros que se destinam a reduzir a exposição a riscos de natureza cambial, utilizando como estratégia preservar em dólares norte-americanos sua posição financeira e a rentabilidade de suas principais operações em carteira.

Para isso, a Administração monitora as oscilações de mercado da taxa de câmbio sobre a posição patrimonial e sobre o fluxo comercial dos principais contratos em carteira por moeda, contratando operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos de câmbio com o objetivo de cumprir com a estratégia anteriormente mencionada. A Companhia não mantém nem contrata operações com derivativos financeiros fora do definido na sua política.

A Companhia mantém controles internos com relação aos seus instrumentos derivativos que, na opinião da Administração, são adequados para controlar os riscos associados, bem como assegurar o correto registro em suas demonstrações financeiras. Os resultados obtidos da estratégia de proteção adotada pela Companhia cumpriram com o objetivo de preservar, em dólares norte-americanos, os ativos monetários líquidos e a rentabilidade das principais obras em carteira.

Por conta de sua política de preservação de sua posição financeira em dólares norte-americanos, a Companhia apresentava a seguinte posição patrimonial em moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2009:

	Controladora	Consolidado
ATIVO CIRCULANTE		
Caixa e bancos (Nota 3)	1.648	2.741
Aplicações financeiras (Nota 3)	478.142	508.729
Adiantamentos a fornecedores	6.162	6.195
Contas a receber (Nota 4)	79.253	78.082
Total do ativo circulante	565.205	595.747
PASSIVO CIRCULANTE		
Adiantamentos de clientes	(10.751)	(13.546)
Fornecedores (Nota 10)	(40.551)	(21.500)
Total do passivo circulante	(51.302)	(35.046)
Posição líquida em R\$	513.903	560.701
Posição líquida em US\$	295.143	322.020

(ii) Risco de aumento de custo das matérias-primas

A principal matéria-prima utilizada pela Companhia é o aço. Para se proteger das oscilações desse principal componente de seu custo industrial, a Companhia contrata as suas compras, fixando os seus preços, simultaneamente à venda de seus produtos. Com a adoção dessa estratégia, aliada àquela adotada com relação ao risco de flutuações na taxa de câmbio, sua Administração entende que consegue mitigar os riscos advindos da oscilação de preços das matérias-primas que poderiam afetar o seu custo industrial e sua margem bruta.

(iii) Risco de crédito

Esses riscos são administrados e minimizados por meio de uma política específica de concessão de crédito visando a seletividade de clientes e, para cobertura de

eventuais inadimplências, são constituídas provisões como mencionado na nota explicativa nº 4.

Adicionalmente, em função de sua atividade, a Companhia usualmente efetua grande parte de suas vendas dentro de um período para um mesmo cliente ou para clientes pertencentes a um mesmo grupo. Para minimizar esse risco, a Companhia procura comercializar seus projetos com recebimento de adiantamentos para produção de bens ou execução de serviços.

(iv) Riscos estratégico-operacionais

Os riscos estratégico-operacionais, tais como comportamento da demanda, concorrência e inovação tecnológica, são monitorados através do modelo de gestão da Companhia.

O desempenho econômico da Companhia está atrelado ao fornecimento de tubos de aço a projetos de infraestrutura das indústrias de petróleo, petroquímica, gás, mineração e saneamento, podendo variar significativamente entre períodos, conforme volumes e prazos de fornecimento dos pedidos em carteira.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2009, o equivalente a 61% das receitas de vendas de tubos foram representadas por diversos projetos para atender ao principal cliente da Companhia.

d) Determinação do valor justo

A Companhia e suas controladas procedem a uma avaliação de seus ativos e passivos contábeis em relação

aos valores justos, utilizando-se das informações disponíveis e metodologias apropriadas, procedimento este que requer considerável julgamento e razoáveis estimativas para se produzir o valor mais adequado.

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos foi calculado com base no valor presente dos respectivos contratos, utilizando indexadores e taxas de juros aplicáveis a instrumentos de natureza, prazos e riscos similares, obtidos principalmente na BM&FBovespa.

e) Derivativos

(i) Composição

O valor justo desses instrumentos em 31 de dezembro de 2009 está demonstrado a seguir:

MODALIDADE	Valor nacional (US\$ mil)	Moeda/ posição (ativo/ passivo)	Contraparte	Taxa de câmbio contratada (média)	Vencimento	2009	Ganho (perda) no exercício
<i>NDF/Swap</i> (*)	13.500	USD/BRL	Citibank	1,7980	Jan e Fev/10	(666)	(666)
<i>NDF/Swap</i> (*)	64.650	USD/BRL	HSBC	1,7673	Jan a Mai/10	(196)	(196)
<i>NDF/Swap</i> (*)	24.700	USD/BRL	Itaú/Itaú BBA	1,7575	Jan a Mar/10	(48)	(48)
<i>NDF/Swap</i> (*)	6.000	USD/BRL	Santander	1,7804	Mar/10	(60)	(60)
Exposição <i>USD/BRL</i>	108.850					(970)	(970)
Total controladora e consolidado						(970)	(970)
Despesas pagas antecipadamente e outras						568	
Outras contas a pagar						(1.538)	

(*) Contabilizado na demonstração do resultado na rubrica "receitas e despesas financeiras".

Posição em 31 de dezembro de 2008:

MODALIDADE	Valor nacional (US\$ mil)	Moeda/ posição (ativo/ passivo)	Contraparte	Taxa de câmbio contratada (média)	Vencimento	2008	Ganho (perda) no exercício
<i>NDF/Swap (Hedge accounting)</i>	22.140	EUR/BRL	HSBC	3,0283	Jan e Fev/09	5.354	–
<i>NDF/Swap (Hedge accounting)</i>	13.345	EUR/BRL	Santander	2,8684	Mar e Mai/09	6.099	–
Exposição <i>EUR/BRL (Hedge accounting)</i>	35.485	USD/BRL				11.453	–
<i>NDF/Swap (*)</i>	18.300	USD/BRL	HSBC	2,0640	Jan e Fev/09	5.810	2.579
<i>NDF/Swap (*)</i>	19.360	USD/EUR	Itaú BBA	2,2378	Fev/09	2.671	1.828
<i>NDF/Swap (*)</i>	62.400		Santander	2,1187	Jan a Ago/09	16.723	10.840
Exposição <i>USD/BRL</i>	100.060					25.204	15.247
Total controladora						36.657	15.247
<i>Swap (*)</i>	675	EUR/BRL	HSBC	2,8521	Jan e Fev/09	252	252
Total consolidado						36.909	15.499
Despesas pagas antecipadamente e outras						39.925	
Outras contas a pagar						(3.016)	

(*) Contabilizado na demonstração do resultado na rubrica "receitas e despesas financeiras".

(ii) Contrato de termo de moeda sem liquidação física (*NDF/Swap*)
Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia possui contratos que totalizam uma posição ativa (comprada) em US\$, com vencimentos até maio de 2010. Esses contratos foram realizados conforme a política de cobertura de risco anteriormente mencionada e são registrados na Câmara de Liquidação e Custódia – CETIP. A liquidação dos contratos ocorrerá em reais, portanto sem recebimento físico de moeda, na data do vencimento, pela diferença entre a taxa de câmbio futura contratada e a taxa PTAX do dia anterior ao vencimento dos contratos, não havendo margem dada em garantia.

A Companhia possui o direito de liquidar esses contratos antes da data de vencimento, e o valor da liquidação antecipada, se houver, será calculado com base em fórmulas pré-estabelecidas nos respectivos contratos e que levam em consideração as taxas de mercado na data da liquidação antecipada.

(iii) Contabilidade de *hedge* (*Hedge Accounting*)

Como regra geral, a Companhia reconhece o ganho (perda) relacionado aos seus instrumentos financeiros derivativos como resultado financeiro.

Certos instrumentos financeiros derivativos são contratados como *hedge* de um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma transação representada por um compromisso firme de compra. Essas transações são classificadas como *hedge* de fluxo de caixa (principalmente contratos derivativos do tipo *non-deliverable forward* - NDF).

A porção efetiva da variação do valor justo dos instrumentos derivativos que são designados e se qualificam como *hedge* de fluxo de caixa é reconhecida no patrimônio líquido. Os valores acumulados no patrimônio líquido são transferidos para o custo da matéria-prima no estoque quando do seu recebimento pela Companhia e, posteriormente, registrados no resultado somente no período em que o item coberto afeta as receitas ou despesas. O resultado referente à porção inefetiva é reconhecido imediatamente no resultado.

Para as transações designadas e qualificadas para contabilidade de *hedge*, a Companhia documenta, ao momento da designação, a relação entre o instrumento de cobertura e os itens cobertos, bem como o objetivo da administração de riscos e a estratégia de operação das transações de cobertura.

A movimentação dos ajustes decorrentes da contabilidade de *hedge* registrados na rubrica de “ajustes de avaliação patrimonial” está apresentada a seguir:

	Controladora e consolidado Ganho (perda)
Saldo em 31 de dezembro de 2008	17.288
Varição no valor justo dos instrumentos de <i>hedge</i>	(10.945)
Reclassificação para estoque	(17.309)
Parcela não efetiva reclassificada para o resultado	(722)
Crédito tributário diferido – reversão	11.688
Saldo em 31 de dezembro de 2009 – ganho (perda)	-

(iv) Demonstrativo de análise de sensibilidade – efeito na variação do valor justo

Considerando a atual exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de câmbio, uma eventual valorização do real em relação ao dólar norte-americano ocasionará à Companhia um efeito desfavorável.

Em atendimento ao disposto na Instrução CVM nº 475/08 para determinação dos efeitos no valor justo dos instrumentos financeiros e da posição patrimonial decorrentes da variação desfavorável nas taxas de câmbio, a Companhia adotou os cenários de variações negativas mínimas definidas pela Instrução e equivalentes a 25% (cenário II) e 50% (cenário III) sobre as respectivas taxas de câmbio utilizadas na determinação do cenário provável.

Os valores estão demonstrados brutos de imposto de renda e contribuição social:

		Cenário I	Cenário II	Cenário III
SITUAÇÃO				
Valorização do real sobre cenário atual		–	-25%	-50%
Apreciação do BRL	BRL/USD	1,74	1,31	0,87

OPERAÇÃO	Risco	Exposição (US\$ mil)	Variação desfavorável – controladora		
			Cenário I (*) (atual) (Perda) R\$	Cenário II (Perda) R\$	Cenário III (Perda) R\$
Posição patrimonial líquida	Queda USD	295.143	–	(128.476)	(256.952)
<i>NDF/Swaps (USD/BRL)</i>	Queda USD	108.850	–	(47.382)	(94.765)

OPERAÇÃO	Risco	Exposição (US\$ mil)	Variação desfavorável – consolidado		
			Cenário I (*) (atual) (Perda) R\$	Cenário II (Perda) R\$	Cenário III (Perda) R\$
Posição patrimonial líquida	Queda USD	322.020	–	(140.175)	(280.350)
<i>NDF/Swaps (USD/BRL)</i>	Queda USD	108.850	–	(47.382)	(94.765)

Concluindo, com base na posição patrimonial e no valor nocional dos instrumentos derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2009, estima-se que os efeitos de um aumento ou redução de 1% na taxa de câmbio do real em relação às moedas estrangeiras resultariam em um ganho ou perda na controladora de aproximadamente R\$7.034 (R\$7.502 no consolidado), brutos de imposto de renda e contribuição social.

22. Cobertura de seguros (não auditada)

É política da Companhia e de suas controladas manter cobertura de seguros contra incêndio para os bens do estoque e do imobilizado sujeitos a riscos e por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade e a orientação dos consultores de seguros.

23. Compromissos

Em 31 de dezembro de 2009, os principais compromissos assumidos, substancialmente referentes à compra de matéria-prima (aço), totalizam R\$54.861.

Demonstração do fluxo de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro líquido do exercício	205.543	508.090	205.543	508.090
DESPESAS (RECEITAS) QUE NÃO AFETAM O CAIXA E EQUIVALENTES				
Depreciações e amortizações	32.366	32.428	34.577	34.669
Variações monetárias e cambiais	112.514	(89.485)	120.281	(96.657)
Valor residual do imobilizado baixado	48	197	48	197
Resultado de equivalência patrimonial	(25.377)	(54.439)	(3.541)	(14.064)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(590)	(30.139)	(650)	(29.342)
Obsolescência e ajuste a valor de mercado de estoque	26.302	2.667	26.367	2.677
Provisão para devedores duvidosos	(750)	2.321	(472)	1.784
Variação cambial de investimento no exterior	–	–	19	(18)
Provisão para contingências	7.800	34.184	9.315	35.532
Derivativos	(12.965)	–	(12.965)	–
	344.891	405.824	378.522	442.868
(AUMENTO) REDUÇÃO NO ATIVO				
Contas a receber	(17.865)	(75.750)	(26.820)	(86.221)
Crédito com pessoas ligadas	(4.131)	(1.277)	(14.180)	(5.749)
Estoques	385.515	(111.112)	384.298	(117.083)
Despesas antecipadas	2.210	2.383	2.052	2.729
Impostos a recuperar	48.078	(162.053)	44.338	(167.792)
Outros	17.994	(18.657)	15.810	(25.594)
	431.801	(366.466)	405.498	(399.710)
AUMENTO (REDUÇÃO) NO PASSIVO				
Fornecedores	(115.121)	85.472	(92.291)	62.887
Adiantamento de clientes	(294.799)	(181.126)	(295.861)	(179.914)
Impostos a pagar	60.710	252.010	72.254	272.019
Salários e encargos	825	2.998	3.826	4.228
Parcelamento Especial	(5.426)	(2.552)	(6.030)	(3.908)
Desembolsos vinculados à provisão para contingências	(2.495)	(4.567)	(3.036)	(5.419)
Desembolso de imposto de renda e contribuição social	(28.028)	(118.089)	(38.900)	(124.409)
Outros	(4.044)	13.298	(5.271)	16.868
	(388.378)	47.444	(365.309)	42.352
Instrumentos financeiros derivativos liquidados	–	12.965	–	12.965
Caixa gerado pelas atividades operacionais	388.314	99.767	418.711	98.475

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Títulos e valores mobiliários – aplicações	(108.613)	(187.448)	(112.197)	(187.448)
Títulos e valores mobiliários – resgates	28.559	178.024	32.143	178.024
Títulos e valores mobiliários – juros	(1.558)	(957)	(1.558)	(957)
Ações em Tesouraria	(21.104)	(34.628)	(21.104)	(34.628)
Dividendos recebidos de controlada e coligada	25.450	4.583	12.725	2.292
Aquisição de bens do imobilizado	(49.226)	(24.801)	(50.336)	(25.017)
Caixa utilizado nas atividades de investimento	(126.492)	(65.227)	(140.327)	(67.734)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(144.608)	(89.250)	(147.283)	(90.651)
Captação de empréstimos e financiamentos	91.740	6.295	91.740	6.255
Amortização de empréstimos e financiamentos – principal	(25.168)	(35.812)	(25.168)	(18.022)
Amortização de empréstimos e financiamentos – juros	(2.065)	(3.087)	(2.065)	(3.087)
Caixa utilizado nas atividades de financiamento	(80.101)	(121.854)	(82.776)	(105.505)
EFEITO DAS VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE O CAIXA E EQUIVALENTES				
	(107.860)	105.263	(115.627)	112.045
Aumento do caixa e equivalentes	73.861	17.949	79.981	37.281
Saldo inicial do caixa e equivalentes	432.318	414.369	466.715	429.434
Saldo final do caixa e equivalentes	506.179	432.318	546.696	466.715
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	73.861	17.949	79.981	37.281

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Sérgio Ricardo Putini
Contador CRC 1SP221919/O-2

Parecer dos auditores independentes

Aos Acionistas e Administradores da
Confab Industrial S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Confab Industrial S.A. e de suas controladas (controladora e consolidado), levantados em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora), dos fluxos de caixa e do valor adicionado correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras da coligada SIAT S.A. e da controlada em conjunto Socotherm Brasil S.A., referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram parecer sem ressalva, e a nossa opinião, no que se refere aos saldos desses investimentos em 31 de dezembro de 2009, nos montantes de R\$63.710 mil e R\$15.675 mil (em 2008 R\$83.316 mil e R\$25.973 mil), respectivamente, e aos ganhos de equivalência patrimonial referentes ao exercício findo naquela data, nos montantes de R\$1.593 mil e R\$9.802 mil (em 2008 R\$12.439 mil e R\$13.178 mil), respectivamente, está baseada no parecer desses auditores independentes.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e de suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e de suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, com base em nossos exames e no parecer dos outros auditores independentes, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Confab Industrial S.A. e de suas controladas (controladora e consolidado) em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora), os seus fluxos de caixa e os valores adicionados correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2010

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Paulo Manuchakian – Contador
CRC nº 1 SP 108972/O-1

